

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**JULIANA FERNANDES DE ALMEIDA CASTRO LENZI**

**RESGATE DA MEMÓRIA AFETIVA DOS IDOSOS DA  
SOCIEDADE SANTA RITA DE CÁSSIA, SÃO MATEUS/ES**

**SÃO MATEUS-ES  
2020**

JULIANA FERNANDES DE ALMEIDA CASTRO LENZI

RESGATE DA MEMÓRIA AFETIVA DOS IDOSOS DA  
SOCIEDADE SANTA RITA DE CÁSSIA, SÃO MATEUS/ES

Dissertação apresentada ao Programa de stricto sensu em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Profª Dra. Luciana Teles Moura.

SÃO MATEUS-ES  
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação  
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação  
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

L575r

Lenzi, Juliana Fernandes de Almeida Castro.

Resgate da memória afetiva dos idosos da sociedade Santa Rita de Cássia, São Mateus/ES / Juliana Fernandes de Almeida Castro Lenzi – São Mateus - ES, 2020.

70 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Teles Moura.

1. Memória. 2. Afetividade. 3. Idosos. 4. História de vida. 5. Envelhecer. 6. Cronologia. 7. Fatores biológicos. I. Moura, Luciana Teles. II. Título.

CDD: 618.97

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**JULIANA FERNANDES DE ALMEIDA CASTRO LENZI**

**RESGATE DA MEMÓRIA AFETIVA DOS IDOSOS DA  
SOCIEDADE SANTA RITA DE CÁSSIA, SÃO MATEUS/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 26 de junho de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



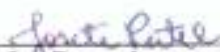
---

**Prof. Dra. Luciana Teles Moura**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Prof. Dra. Josete Pertel**  
**Faculdade Multivix São Mateus**

## **DEDICATÓRIA**

A Deus por sempre me conceder sabedoria nas escolhas dos melhores caminhos, coragem para acreditar, força para não desistir e proteção para me amparar.

A minha mãe Claudia Regina Fernandes, ao meu pai Sidney Almeida Castro (saudades eternas), pelos exemplos de vida, valores, amor e afeto, que, através da minha memória de uma vida inteira, me mostraram a direção correta para a elaboração deste trabalho acadêmico.

Ao meu marido e filho, Virgolino Lenzi Filho e Paulo Castro Lenzi, pelo amor, apoio, confiança e motivação incondicionais que sempre me impulsionaram em direção às vitórias dos meus desafios.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, criador de todas as coisas, pela minha existência e fé na vida. Sinto a sua presença na minha vontade e motivação de conhecer, aprender, crescer. Obrigada, Senhor, por sentir que posso e realizo os meus sonhos.

Meu maior agradecimento é dirigido aos meus pais Claudia e Sidney, que com todo amor e dedicação me ensinaram valores importantes, dentre eles, a ser uma pessoa autêntica, responsável e disciplinada. Sou grata por essas características que me facilitaram a realização desse trabalho.

Sou grata especialmente ao meu filho Paulo, que não só me incentivou, mas também teve paciência com a minha jornada na realização desse trabalho. Ao meu marido por compreender minhas dificuldades e, mesmo assim, me ajudar a não desistir nunca, enxergando em mim a minha capacidade que muitas vezes, nem eu mesma enxergo.

Agradeço a minha grande e amada amiga Maria das Graças Santana Fernandes, pelo amor de sempre, paciência, colaboração, orientação nas horas mais difíceis, sugestões, amizade e acolhimento.

Sou grata a minha orientadora, Professora Doutora Luciana Moura, por suas reflexões e correções essenciais durante todo o processo de realização dessa dissertação.

Aos meus colegas, professores, coordenadores, secretárias e demais funcionários do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, muito obrigada pelas contribuições, incentivos e pela sabedoria compartilhada.

E por fim, agradeço à Sociedade Santa Rita de Cássia, na pessoa da sua coordenadora, Sra. Carla. Obrigada por ter me acolhido durante a elaboração da minha pesquisa e ter me permitido conviver com os internos dessa instituição, aos quais terei uma eterna gratidão e carinho pela disponibilidade de participarem das entrevistas e do documentário final.

É preciso começar a perder a memória, ainda que se trate de fragmentos desta, para perceber que é esta memória que faz toda a nossa vida. Uma vida sem memória não seria uma vida, assim como uma inteligência sem possibilidade de exprimir-se não seria uma inteligência. Nossa memória é nossa coerência, nossa razão, nossa ação, nosso sentimento. Sem ela, não somos nada.

Luis Buñuel

## RESUMO

LENZI, Juliana Fernandes de Almeida Castro. **Resgate da Memória Afetiva dos Idosos da Sociedade Santa Rita de Cassia, São Mateus/ES.** 2020, 70 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – Espírito Santo, 2020.

A presente pesquisa tem por objetivo estudar o resgate da memória afetiva dos idosos da Sociedade Santa Rita de Cássia, localizada na cidade de São Mateus - ES, instituição que se dedica a cuidar de idosos que por diferentes motivos, não vivem mais com suas famílias. Participaram neste estudo 06 idosos de ambos os sexos (03 Feminino e 03 Masculino), com idades compreendidas entre 65 a 91 anos de idade. A pesquisa contou com as contribuições teóricas de Bosi (1987, 1994), Brandão (2005), Le Goff (1990), Isquierdo (2010), Damásio (2000), Halbwachs (2006), Brasil (2003), Melleiro e Gualda (2003), Mores (2009) e Queiroz (1988). Como metodologia foram utilizadas a revisão bibliográfica e o estudo de caso, para o qual foram feitas observações no local para verificar a infraestrutura e o cotidiano dos internos. Após, foram utilizados a entrevista semiestruturada junto aos idosos, onde o foco era resgatar o que lhes deixava felizes além de investigar o grau de afetividade que eles tiveram no decorrer da vida. A análise dos resultados mostrou que mesmo longe dos seus familiares, esses idosos trazem consigo, além da experiência da longevidade, um grau de afetividade enorme, um carinho e um respeito com suas próprias histórias de vida; alguns têm, inclusive, uma excelente memória, foco também desse trabalho acadêmico. Como produto final, foi realizado um cartaz mostrando a real necessidade de ser trabalhada com os idosos. O estudo mostrou ainda que o ato de envelhecer é algo subjetivo, pois cada pessoa tem o seu tempo e sua maneira, independente da cronologia e dos fatores biológicos, dos quais nenhum ser vivo poderá fugir.

**Palavras-chave:** Memória. Afetividade. Idosos. História de vida. Envelhecer. Cronologia. Fatores biológicos.



## ABSTRACT

LENZI, Juliana Fernandes de Almeida Castro. Rescue of the Affective Memory of the Elderly of the Santa Rita de Cassia Society, São Mateus/ES. 2020, 70 f. Dissertation (Master) - Faculty Vale do Cricaré, São Mateus - Espírito Santo, 2020.

This research aims to study the recovery of affective memory of the elderly of the Santa Rita de Cássia Society, located in the city of São Mateus - ES, an institution dedicated to caring for the elderly who, for different reasons, no longer live with their families. Six elderly people of both sexes (03 Female and 03 Male) participated in this study, aged between 65 and 91 years old. The research had the theoretical contributions of Bosi (1987, 1994), Brandão (2005), Le Goff (1990), Isquierdo (2010), Damásio (2000), Halbwachs (2006), Brazil (2003), Melleiro and Gualda (2003), Mores (2009) and Queiroz (1988). As a methodology, the bibliographic review and the case study were used, for which observations were made on the spot to check the infrastructure and the daily lives of the inmates. Afterwards, the semi-structured interview was used with the elderly, where the focus was to rescue what made them happy in addition to investigating the degree of affection they had throughout life. The analysis of the results showed that, even far from their families, these elderly people bring with them, in addition to the experience of longevity, a huge degree of affection, affection and respect for their own life stories; some even have an excellent memory, which is also the focus of this academic work. As a final product, a poster was made showing the real need to be worked with the elderly. The study also showed that the act of aging is something subjective, as each person has their own time and way of aging, regardless of chronology and biological factors, from which no living being can escape.

**Keywords:** Memory. Affectivity. Seniors. Life's history. Age. Chronology. Biological factors.

## **LISTA DE SIGLAS**

AD - Análise de Discurso

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social

ES – Espírito Santo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ILPI - Instituição é de longa permanência para idosos

MG – Minas Gerais

OMS - Organização Mundial de Saúde

UATI/UEFES - Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resumo da formação da rede neural na construção da memória .....	19
Figura 2 - Amígdala.....	21
Figura 3 - Projeção do aumento da população idosa brasileira.....	25
Figura 4 - Vista Parcial da Fachada .....	33
Figura 5 - Vista externa do prédio .....	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO – DO MEMORIAL A INDAGAÇÃO DO ESTUDO</b> .....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1 O ENVELHECIMENTO E SUA EVOLUÇÃO.....	16
2.2 MEMÓRIA NO ENVELHECIMENTO.....	17
2.3 MEMÓRIA AFETIVA E SUA INFLUÊNCIA NA LONGEVIDADE.....	23
2.4 OS ESTUDOS SOBRE O IDOSO E A MEMÓRIA AFETIVA: BREVE ANÁLISE DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS .....	26
<b>3 QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS</b> .....	31
3.1 DETALHAMENTO DO PERCURSO METODOLÓGICO .....	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	38
4.1 O PASSADO RESGATADO PELA MEMÓRIA.....	38
4.1.1 Resgate da memória familiar.....	40
4.1.2 Situação social resgatada pela memória .....	43
4.2 PRODUTO .....	46
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURA (IDOSOS)</b> .....	58
<b>APÊNDICE B - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO</b> .....	59
<b>APÊNDICE C - NARRATIVAS DOS IDOSOS</b> .....	60
<b>ANEXO I - AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA</b> .....	70

## 1 INTRODUÇÃO – DO MEMORIAL À INDAGAÇÃO DO ESTUDO

Na busca do conhecimento, fiz Faculdade de Turismo. Gostei do curso, mas nunca trabalhei na área. Comecei a dar aulas como substituta. Fui me apaixonando pela profissão, mas logo casei e fui deixando a vida profissional de lado, para me dedicar à família.

Depois de sete anos de formada decidi cursar Letras Português, Inglês e suas respectivas Literaturas. Posso dizer com toda certeza, que nasci para a Gramática e para a Literatura. São assuntos os quais realmente admiro. Fiz minha primeira pós-graduação em Artes.

Fiz minha segunda licenciatura em Pedagogia, fiz duas complementações pedagógicas em História e Geografia. Fiz ainda mais duas pós-graduações, sendo uma em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Língua Inglesa e a outra em Gestão Escolar.

Lecionei até o ano de dois mil e quinze, quando tive problemas de stress, síndrome do pânico e depressão, engatilhada pela morte do meu pai no ano anterior. Venho até hoje me tratando com terapia e medicação. E hoje em dia me dedico somente ao mestrado e já estou me preparando para um futuro doutorado.

Resolvi então reunir a importância do afeto que recebi durante toda a minha vida mais o que aprendi terapeuticamente e abordar esse tema na minha dissertação de mestrado.

A ideia de pesquisar idosos surgiu porque tenho uma vizinha de 85 anos, que vive sozinha e ela solicita minha presença quase que diariamente. Percebi que no fundo, ela só estava procurando afeto e atenção. Em nossas tardes de conversa, ela sempre tocava nos assuntos que a relembram o quanto ela era feliz em determinadas fases de sua vida.

Assim sendo, refleti muito sobre a possibilidade de pesquisar como outros idosos lembram desses momentos em que receberam carinho, atenção e afeto. Matos (2004)

quando aborda sobre a memória de uma pessoa, afirma que essa é composta por um conjunto de referências sociais, onde sua identidade é idealizada no tempo presente em conformidade com os fundamentos adquiridos ao longo da vida.

Partindo desse pressuposto e considerando que a população mundial está envelhecendo; o número de idosos vem aumentando em relação aos jovens, somos um planeta 'velho'. Suzman et al, (2014) advertem com base em estudos que os idosos com relação a população mundial representam 12%, tendo a previsão desse quantitativo poder duplicar até 2050 e atingir “11,2 bilhões até 2100” (UNITED NATIONS, 2015, p. 1). Esse maior tempo de vida que nos foi presenteado pode ser considerado uma história de sucesso para a humanidade, dependendo de um elemento central: a melhoria na qualidade de vida e da saúde da população idosa.

Com esse entendimento, as políticas públicas têm ressaltado o sentido positivo do envelhecimento, a contribuição da pessoa idosa com sua riqueza de conhecimentos, habilidades, experiências na vida cotidiana e laboral. Para esse sentido positivo do envelhecimento são utilizados diferentes termos: envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento ativo e, mais recentemente, a retomada do termo envelhecimento saudável, proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015, p. 13) define o envelhecimento saudável como o “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada”. A capacidade funcional, por sua vez, pode ser compreendida como a associação da capacidade intrínseca do indivíduo, características ambientais relevantes e as interações entre o indivíduo e essas características.

Outro fator que merece ser destacado é a reforma previdenciária realizada pelo governo, diante do aumento de idoso em proporção ao aumento de jovens, teve a necessidade de considerar maior idade para que as pessoas possam aposentar, porém aqueles que não atingiram a faixa receber o benefício, não deixam de estar no percentual de idosos.

Em termos de legislação que subsidia o Idoso temos a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso que se destina “a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (BRASIL, 2003, p. 1). Público alvo que buscamos inserir nesse processo de pesquisa.

Neste sentido, o estudo tem-se como questão norteadora a seguinte indagação: Como o resgate da memória pode colaborar para identificar o processo de afetividade do idoso durante o seu percurso de vida?

Sendo assim, indo ao encontro a essa questão de estudo, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o papel do resgate da memória no processo de construção da afetividade junto aos idosos residentes na Instituição Sociedade Santa Rita de Cássia, em São Mateus - ES.

Para tanto, tem como objetivos específicos: a) evidenciar a memória afetiva e como ela se dá na vida dos idosos; b) resgatar fatos importantes que aconteceram durante a vida de cada um no decorrer da pesquisa; c) identificar quais momentos no resgate da memória proporcionam a afetividade durante a aplicabilidade das entrevistas no processo de pesquisa; d) produzir um cartaz para conscientização da população com relação aos idosos, com frases que remetem ao afeto.

Considerando os objetivos traçados, este trabalho de pesquisa busca aprimorar de maneira mais aprofundada na área de conhecimento no que concerne o resgate da memória do idoso, haja vista que o campo de estudo centra-se nos idosos residentes na Instituição Sociedade Santa Rita de Cássia, localizada em São Mateus, ES.

Pode-se ainda ressaltar que esta pesquisa alicerça a sua relevância no contexto científico pelo fato da ampliação do conhecimento e ainda poder contribuir quanto à importância do resgate da memória na vida dos idosos. Considerando os diversos estudos existentes, são direcionados somente a memória.

No que se refere à contribuição acadêmica, pode-se destacar a evolução do conhecimento proporcionado como pessoa e ainda poder entender, quer seja, na teoria como também na prática.

Pensando na relevância social, pode-se destacar a contribuição dessa pesquisa no sentido de levar conhecimento a todos os profissionais envolvidos, e que tenha interesse em se aprofundar sobre o assunto.

O trabalho de pesquisa está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo encontra-se a introdução que faz uma explanação sobre o tema alvitrado, no sentido de levar ao leitor informações para o entendimento do assunto. Primeiramente é descrito os caminhos percorridos, finalidade do estudo, justificativa, questionamento da pesquisa e objetivos propostos.

O segundo capítulo contextualiza o Referencial Teórico que conceitua sobre o Envelhecimento e sua evolução; Memória no envelhecimento; Memória afetiva e sua influência na longevidade e Estudos sobre o idoso e a memória afetiva: breve análise dos trabalhos acadêmicos produzidos.

No terceiro capítulo encontram-se as questões teóricas e metodológicas da pesquisa de maneira detalhada todo o seu percurso. No quarto capítulo descrevemos os resultados e discussão dos dados em que foram contemplados o passado resgatado pela memória, como também o produto final.

No quinto capítulo concentra-se as Considerações Finais e por fim as Referências, Apêndices e Anexo.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O ENVELHECIMENTO E SUA EVOLUÇÃO

Ao falar sobre o envelhecimento torna-se necessário fazermos um resgate quanto a sua evolução, considerando que há registro datado de 44 a. C., como por exemplo, na Obra de Marco Túlio Cícero intitulada “De Senectute: Saber Envelhecer.” Entretanto, com o avanço da gerontologia no século XX é que se consolidou o estudo do envelhecimento sistemático (GOLDSTEIN, 1999). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o envelhecimento é um conjunto de modificações fisiomórficas e psicológicas ininterruptas à ação do tempo sobre as pessoas, em que considerada idosa a pessoa a partir de 60 anos ou mais, nos países que estão em desenvolvimento econômico, como no caso do Brasil, conforme já garantido pela Lei n. 10.741 de 1º de outubro de 2003; pessoas com 60 anos ou mais, em países já desenvolvidos economicamente (BRASIL, 2003).

A importância de se ter uma lei regulamentando, é que os idosos não perdem os seus direitos constitucionais, projetos sociais e qualquer outro elemento ligado à política pública do país.

Quando se fala do envelhecimento não quer dizer apenas a idade cronológica, pois de acordo com Carvalho e Andrade (2000), essa realidade convive com a natureza biopsíquica e social e somente assim, podemos definir o idoso. Neste sentido, complementa Mendes et al. (2005), que envelhecer é caracterizado por um processo natural e individual e que é marcado por mudanças físicas, psicológicas e sociais.

Fica claro, então, que envelhecer é algo subjetivo, ou seja, apesar dos processos biopsíquicos e sociais, cada indivíduo tem o seu próprio conjunto de fatores que o fazem idoso em determinada fase cronológica. O mesmo acontece ao contrário, quando mesmo idoso cronologicamente, aqueles processos já citados não interferem no envelhecimento da pessoa.

Na concepção de Monteiro (2005) o envelhecimento humano não se caracteriza biologicamente, mas também socialmente, culturalmente, psicologicamente e espiritualmente.

O envelhecimento biológico humano não pode ser entendido por mensurações deterministas, classificado por idades cronológicas. Envelhecer é um processo do sujeito que vive o seu próprio tempo, ou seja, é um processo particular e peculiar a cada um (MONTEIRO, 2005, p. 57)

Essa fala torna verídica que o ser humano não é fragmentado e não pode ser visto somente com o olhar da Biologia. O vigor de cada ser humano é único, por isso, cada um envelhece em seu determinado tempo.

Ao refletir quanto o envelhecimento, principalmente diante dos últimos acontecimentos, onde a população idosa tem sido alvo da preocupação dos governantes, por serem a mais vulneráveis a adquirir o vírus do “COVID 19”. Neste sentido afirma César (2020) em matéria veiculada no G1 de Pernambuco que “Com as implicações como cardiopatias e outros problemas de saúde, os idosos se encontram em situação de maior vulnerabilidade diante da pandemia”. Fato esse que nos faz refletir quanto a relevância dos cuidados para com esses, uma vez que quando trata-se de velhice acaba-se implicando em diversas situações, como conceitos e noções que vem dar fundamentação para que se possa compreender o que correlaciona com essa etapa da vida.

## 2.2 MEMÓRIA NO ENVELHECIMENTO

Tendo como objetivo compreender como ocorre a memória no envelhecimento torna-se necessário conhecermos de fato qual o conceito, Queiroz (2003, p. 173) conceitua a memória como sendo a,

Capacidade de adquirir e conservar ideias e imagens. Funções psíquicas que permitem fixar e lembrar conteúdos, sensações, recordações e estados de consciência percebidos no passado e, ao mesmo tempo, representá-los, situá-los no tempo e acessá-los no presente.

Conceito esse que vem corroborar com o que descreve Le Goff (1990, p. 424) em sua definição:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Assim, pode-se entender, que a memória é a aquisição de novos conhecimentos, vivências, fatos, pessoas... Caso fossemos elaborar uma definição da palavra, essa seria: memória é tudo aquilo que vivemos ao longo dos anos e aguardamos nas lembranças de vida. Neste sentido, fisiologicamente a memória é dividida em dois tipos: a que se adquire pelo ato da repetição de alguma atividade seja ela motora, sensitiva e intelectual e também a memória declarativa, que é a lembrança de fatos, eventos, pessoas, conceitos etc. As memórias estão ligadas à aprendizagem e ficam retidas no cérebro. Segundo Cardoso,

A memória é uma faculdade cognitiva extremamente importante porque ela forma a base para a aprendizagem. Se não houvesse uma forma de armazenamento mental de representações do passado, não teríamos uma solução para tirar proveito da experiência. Assim, a memória envolve um complexo mecanismo que abrange o arquivo e a recuperação de experiências, portanto, está intimamente associada à aprendizagem, que é a habilidade de mudarmos o nosso comportamento através das experiências que foram armazenadas na memória; em outras palavras, a aprendizagem é a aquisição de novos conhecimentos e a memória é a retenção daqueles conhecimentos aprendidos (CARDOSO, 1997, p.1).

Nota-se com base no que menciona Cardoso (1997) que a memória humana está sempre em processo de aprendizagem, onde essa vai sendo armazenada no decorrer de nossa existência. Enquanto que Kandel (2009, p. 74) ressalta que “a memória humana está sempre se reinventando. Toda vez que lembramos de alguma coisa, essa lembrança se modifica um pouco”. Isso vem mostrar que mesmo que o indivíduo tenha as mesmas sensações em determinadas situações, essas não são lembradas de maneira igual às já vivenciadas. Outro fator interessante destacado por Kandel (2009) é quanto a carga emocional, sendo essa positiva ou negativa, traz influência direta na fixação da memória. Lasca (2003, p. 3) ao estudar sobre a memória humana, destaca que:

Somente o ser humano tem um sistema de memória tão complexo que lhe permite codificar, armazenar e integrar informações provenientes de múltiplas fontes e usá-las para interpretar, organizar e iniciar a experiência, tanto sobre o mundo quanto sobre si mesmo.

É interessante destacarmos quanto à construção da memória que segundo Carter et al (2009) essa ocorre a partir de uma rede de neurônios, sendo distribuída por todo o

cérebro, isso justifica que quando parte deste sofre algum dano, se perde parte das lembranças. Na figura 1 é possível visualizar de maneira simplificada a formação da memória.

Figura 1 – Resumo da formação da rede neural na construção da memória.



Fonte: Carter et al, 2009 p.174

Ainda assim, nos diz Lima (2016) que a grande importância da memória é ressignificar as lembranças do passado, não só apenas a rememoração. Significa dizer que é inútil apenas se lembrar de fatos, pessoas, histórias e não dar a elas um significado maior enquanto memória. Essa importância também é mencionada por Izquierdo (2010) afirmando que a capacidade de memória é fundamental para os seres humanos sobreviverem. Pois tudo que o homem sabe é fruto de sua memória, onde podemos destacar: andar, falar, cozinhar, escrever, ler, pintar, dançar, tudo isso não nasceu conosco, fomos aprendendo no correr da vida. Isso ocorre porque alguém nos proporcionou a oportunidade de repetir gestos, sons, posições, falas e muitas coisas para que assim pudéssemos memorizar, como também aprender, com isso nos tornando aptos.

Essa constatação quanto a importância da memória é vista por Damásio (2000, p. 163) ao mencionar que “não há vida humana consciente sem a memória, se houver será de curta duração, como a que ocorre em algumas patologias”.

Neste sentido, dando continuidade, Lima (2016) diz que a memória é pertencente a todos os seres humanos, independentemente da idade cronológica, pois é um fator biológico, mas, conforme envelhecemos, essa verdade é ressignificada pois a

memória passa por transformações, não só biológicas, mas também demográficas e sociais. Complementam Araújo e Santos (2007) alertando que ao tratar a memória de maneira individual não se pode esquecer as memórias coletivas, uma vez que ao buscar o resgate sobre o passado não tem o controle isoladamente. Para tanto, é necessário se seja constituída por indivíduos em interação, em grupos sociais. Ainda neste sentido, Silva et al., (2012, p. 22) afirmam que “a memória é imprescindível para a reconstituição do passado, seja individual ou coletivo, sendo considerada, portanto, um recurso fundamental para a apreensão da identidade e da história”.

Ainda sobre a memória é interessante ressaltar o que diz Halbwachs (2006) sobre a memória no contexto de vida, deixando evidenciado que as primeiras recordações da infância estão aliadas e são fortalecidas nas relações familiares.

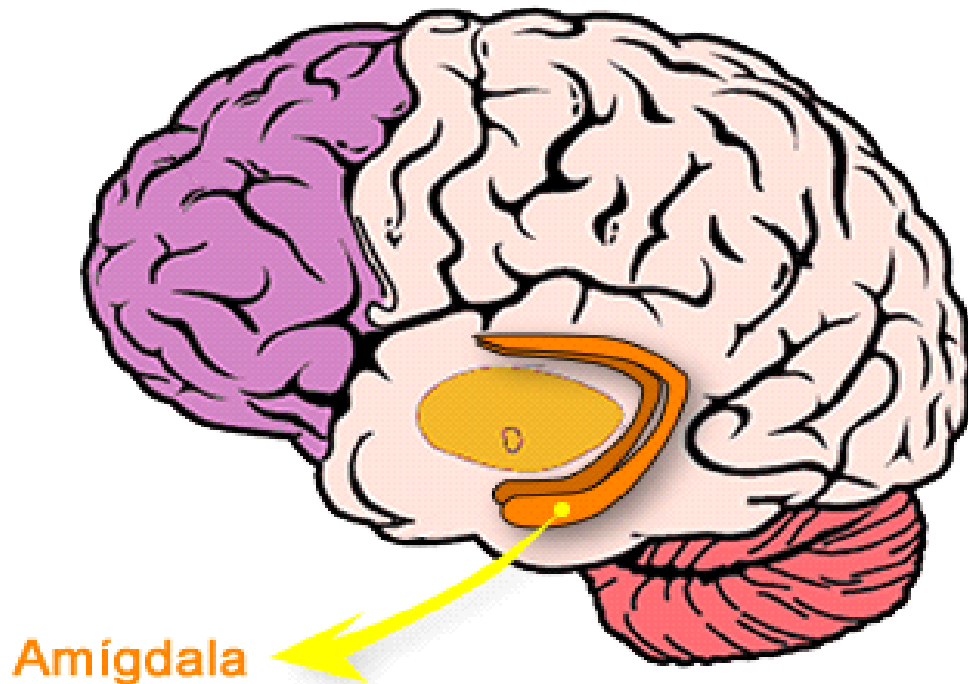
Na concepção de Xavier; Fialho e Vasconcelos (2018) no estudo sobre a memória, afirmam que essa se realiza por meio de duas etapas, sendo: o registro e a retenção, para depois surgir um terceiro momento que a recuperação. Os autores mencionam ainda que “A disposição suficiente, eficiente e eficaz desses recursos garante uma memória sofisticada, competente e capaz. O primeiro recurso, o registro, funciona como a porta de entrada” (p. 94). Chernow (2004, p. 25) diz que:

Uma mente livre de distrações e preocupações, um espírito relaxado física e mentalmente afetam, de maneira favorável, a capacidade de concentrar-se naquilo que se deseja lembrar. Se essas condições não estiverem presentes, não culpe sua memória por não conseguir se lembrar.

Partindo desse pressuposto, fica caracterizado que a atenção é fundamental que se tenha o registro do que posteriormente possamos lembrar. Xavier; Fialho e Vasconcelos (2018), quando abordam sobre o segundo recurso responsável em abastecer a memória a retenção, deixam evidenciados que essa ocorre com o armazenamento de maneira eficiente do registro das informações, ou seja, de forma organizada, para que posteriormente facilite para lembrarmos os fatos. Chernow (2004, p. 26) salienta que “Uma vez registrada, precisamos revê-la continuamente a fim de retê-la”. Ainda sobre a informação, Chernow (2004, p. 26) afirma que se essa “foi registrada adequadamente, não haverá dificuldade para buscá-la na memória quando necessário”.

Vale ressaltar que no ser humano existe uma estrutura subcortical que é a amígdala (Figura 2),

Figura 2 – Amígdala.



Fonte: Adaptado de Kensinger; Schacter (2008).

Kensinger e Schacter (2008, p. 4), ao abordar sobre essa estrutura, afirma que fica:

Situada no lobo temporal (responsável pelo gerenciamento da memória). Recebe sinais elétricos contendo informações de modalidades sensitivas e as repassa para diferentes áreas do cérebro ligadas a funções cognitivas. Pesquisas sugerem que a amígdala decide quais são as experiências importantes o bastante para serem armazenadas.

Trazendo o foco para a memória afetiva, é salutar mencionar o diz Nora (1993, p. 9) que essa torna afetiva e mágica, porque não se molda “a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas ou projeções”.

Entretanto, quando se fala em memória afetiva no mundo capitalista, Bosi (1994, p. 18) afirma que o idoso é impedido de ter lembranças, o que seria sua função dentro da sociedade. Para isso, faz uso do trabalho servil e não ouve os conselhos que são proferidos pelos mesmos. “[...] a sociedade capitalista desarma o velho, mobilizando

mecanismos pelos quais oprime a velhice, destrói os apoios da memória e substitui a lembrança pela história oficial celebrativa.” Essa constatação é uma realidade atual, uma vez que, os idosos tomam menos espaço no âmbito social, inclusive familiar.

Ainda sobre a situação da velhice em nosso meio Bosi (1994, p. 18) salienta as diversas formas de opressão que são submetidos os idosos:

Oprime-se o velho por intermédio de mecanismos institucionais visíveis (a burocracia da aposentadoria e dos asilos), por mecanismos psicológicos sutis e quase invisíveis (a tutela, a recusa do diálogo e da reciprocidade que forçam o velho a comportamentos repetitivos e monótonos, a tolerância de má-fé que, na realidade, é banimento e discriminação), por mecanismos técnicos (as próteses e a precariedade existencial daqueles que não podem adquiri-las), por mecanismos científicos (as “pesquisas” que demonstram a incapacidade e a incompetência sociais do velho).

Alicerçando no que menciona Bosi (1994), fica entendido que as pessoas mais jovens não dão credibilidade aos idosos; muitas vezes esses são humilhados, mal tratados, abandonados, discriminados. Nem os jovens, nem os mecanismos institucionais, nem os mecanismos técnicos e nem os científicos. Esses fatos fazem com que cada vez mais o idoso internalize o sofrimento e acaba entrando num processo de baixa autoestima, o que pode acarretar doenças físicas e mentais. Realidade essa que vem ocorrendo hoje em dia com a maioria dos idosos, tanto os cuidados pela família quanto os que estão em situação de internamento.

Ao abordarmos sobre o envelhecimento, torna-se necessário entendermos a sua definição, segundo Lima; Silva e Galhardoni (2008); Neri (2006) caracterizado como sendo um processo sociovital multifacetado que ocorre ao longo de toda a vida. Ressaltam ainda que a velhice significa ser velho, ou seja, é uma condição resultante do processo de envelhecimento advindo de gerações que vivenciaram e ainda vivenciam e encontram fazendo parte dentro de contextos diversos, como: sociais, políticos e individuais. Destacando ainda o envelhecimento de maneira ativa, a OMS (2005, p. 13) define que é a “otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”.

Diante dessa busca por uma qualidade de vida no envelhecimento, Baltes e Smith (2006) ressaltam quanto às evidências da existência de um elevado percentual de

idosos que apresenta um nível alto de comprometimento, sendo esse funcional, dependência e solidão. Realidade essa que tem preocupado aqueles os rodeia, principalmente as instituições acolhedoras.

### 2.3 MEMÓRIA AFETIVA E SUA INFLUÊNCIA NA LONGEVIDADE

Inicialmente buscaremos discorrer sobre a afetividade pela visão de alguns dos grandes teóricos sobre o assunto. Na concepção de Rossini (2001 p. 9), “a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela ‘está’ em nós como uma fonte geradora de potência de energia”. Sendo assim, podemos dizer que a afetividade é a mola propulsora que conduz a nossa vida enquanto seres sociais.

Pereira e Abib (2016) afirmam entender que os aspectos afetivos influenciam de maneira significativa, quando buscamos retomar a memória. Ao buscarmos o conceito de afetividade, segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 1) “[...] afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno sempre acompanhado de sensações ligadas à tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Assim podemos entender que os fenômenos que são intrínsecos à afetividade referem-se a experiências subjetivas, as quais podem revelar a maneira em cada pessoa. Neste sentido complementa Pino (2000, p. 128) afirmando que cada sujeito “[...] é afetado pelos acontecimentos da vida ou, melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele”. Assim podendo ser tanto de forma positiva ou negativa.

Vygotsky (2009, p. 16) critica a separação entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico, adotando uma abordagem unificadora entre elas:

[...] como se sabe, a separação entre a parte intelectual da nossa consciência e sua parte afetiva e volitiva é um dos defeitos radicais de toda a psicologia tradicional. [...] Quem separou desde o início o pensamento do afeto fechou definitivamente para si mesmo o caminho para a explicação das causas do próprio pensamento, porque a análise determinista do pensamento pressupõe necessariamente a revelação dos motivos, necessidades, interesses, motivações e tendências motrizes do pensamento, que lhe orientam o movimento nesse ou naquele aspecto. (VYGOTSKY, 2009, p. 16).

Ao falarmos de memória afetiva, nos direciona as emoções, as quais ocupam o lugar central na psicogenética e interferem diretamente na construção do conhecimento e para isso, o termo mediador entre essas duas pontes é o afeto (LA TAILLE; OLIVEIRA;



DANTAS, 1992, p. 113). Enquanto que na concepção de Izquierdo (2010, p. 40) “os sentimentos, as emoções e os estados de ânimo têm uma imensa influência sobre a memória, em muitos casos já bem delimitada e biologicamente previsíveis”. Adão (2013, p. 29417) afirma que “[...] vivemos constantemente sob descarga emocional, seja ela expressiva ou não, quando chegamos ao final de um período, o que ‘resta’ na memória são as experiências de maior carga emocional, que acabam se fixando na memória”.

No que concerne a teoria de Vygotsky, as emoções são divididas em positivas e negativas, e quando despertadas tomam um caráter ativo fluindo um organizador interno de reações para estimulá-las ou inibi-las (VYGOTSKY, 2001). A única diferença entre esses dois tipos de emoção está na sua complexidade, fazendo com nossos passos sejam largos no que diz respeito à evolução sentimental (VYGOTSKY, 1987apud VAN DER VEER; VALSINER, 1996, p. 385).

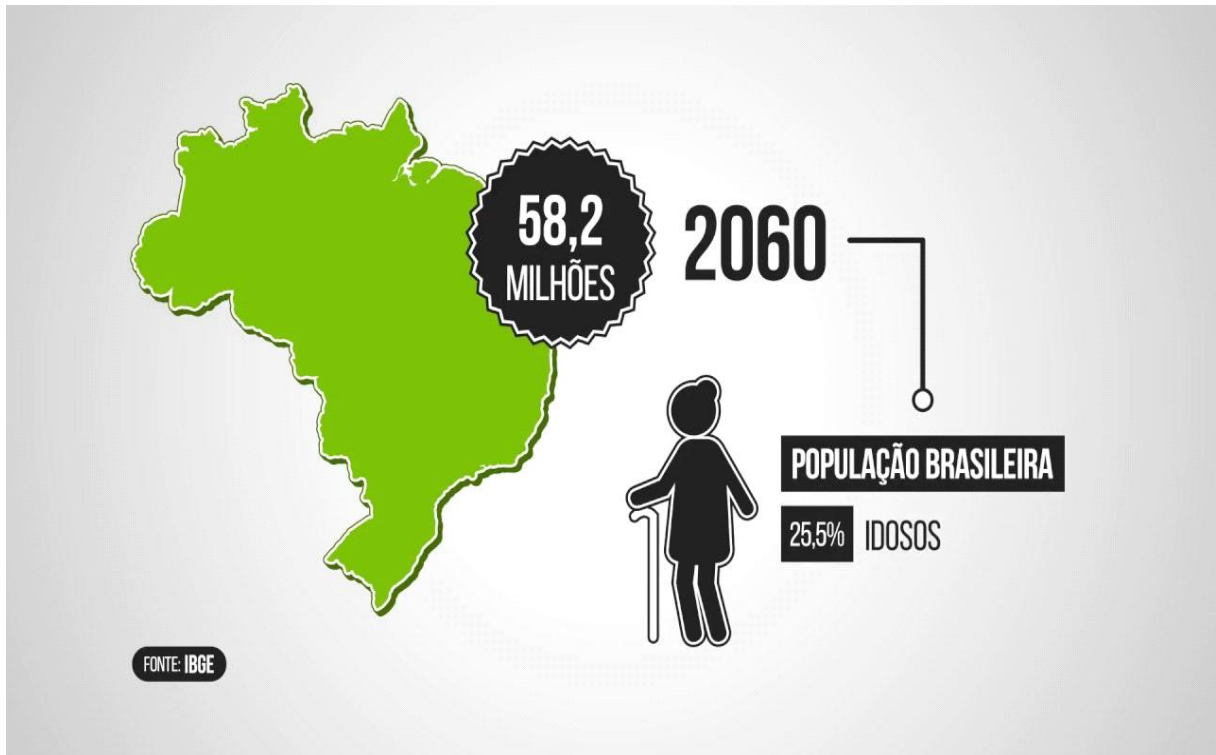
Ao referirmos sobre a memória afetiva torna-se necessário entendermos o que pode influenciar na longevidade. Britto (2017, p. 1) afirma que nessa está contido “Revisitar o passado, com seus sabores, cheiros e personagens, nos permite realizar uma viagem dentro de nós e, mais além, planejar a próxima viagem com ainda mais clareza”. É fazendo esse tipo de viagem que o idoso acessa o conteúdo da sua memória, pois tudo que lá está é o resultado daquilo que somos.

Na concepção de Araújo (2017, p. 1) “a longevidade sempre foi e ainda é a grande aspiração da humanidade que enfrenta desafios que incluem vários aspectos, entre eles questões de saúde, sociais, econômicas, psicológicas, filosóficas, bioéticas e espirituais”.

Todos esses aspectos formam, na verdade, uma coisa só, a vivência e é afirmado por Fabietti (2010, p. 77) “envelhecer saudavelmente significa, o resultado multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica”. Faz-se necessário descobrir e conquistar novas aptidões e interagir socialmente, organizando a sua vida e vivendo de maneira mais prática possível.

Ao falarmos de longevidade, torna-se necessário ressaltar os dados fornecidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018) quanto as significativas mudanças sobre o número de idosos maiores de 60 anos no Brasil, em 2060 esse segmento será de 58,2 milhões de idosos, ou seja, o que corresponderá 22,5% da população brasileira, conforme demonstra a ilustração da Figura 3.

Figura 3 – Projeção do aumento da população idosa brasileira



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018)

Ainda ao tratarmos da longevidade, vale destacar que em matéria veiculada na Revista Exame de abril de 2018, segundo o IPEA, a população brasileira com 80 anos ou mais aproximadamente entre 2018 e 2060 quintuplicará, passando de 4 milhões para 19 milhões de idosos, tendo assim um acréscimo médio anual de 3,7%. Dados esses mostram uma velocidade nas mudanças no que diz respeito o super envelhecimento, o que precisa ser repensado no sentido de implementar ações que possam estar integrando essa população idosa.

Nessa fase da vida, as mudanças físicas são grandes, mas também as mudanças psicológicas se tornam mais visíveis. Muitas vezes essas pessoas passam por conflitos internos, como por exemplo, a adaptação a novos papéis, falta de motivação para fazer planos futuros e não se adaptam bem à mudanças. Partindo desse

entendimento e buscando a valorização desses, Brandão (2005, p. 159) ressalta que ouvindo os idosos, “dando-lhes a palavra, através do resgate e ressignificação de suas histórias, podemos fortalecer sua autoestima e sentido de pertencimento, ouvindo a voz do ser ainda desejante, senhor de sua vontade, mesmo considerando algumas perdas”.

Conforme afirma Néri (2001, p. 60) “trata-se de preparar e de oferecer meios à pessoa para que possa envelhecer bem, cuidando não apenas do aspecto físico, social e econômico, mas também das questões de vida interior”. Cabe ao cuidador oferecer as possibilidades desses idosos se reeducarem, tomando forças interiores para modificar o que está lhes desagradando, tentar mudar a situação problema e se adaptarem a essa nova etapa da vida com o vigor que ainda lhes resta.

#### 2.4 OS ESTUDOS SOBRE O IDOSO E A MEMÓRIA AFETIVA: BREVE ANÁLISE DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS

Buscaremos a partir da leitura alicerçada em dissertações de mestrado e artigos publicados em periódicos nacionais nos últimos anos (2010 a 2019) que foram realizados na área que contempla estudos sobre a memória do idoso. Para tanto, tendo como foco de leitura e análise as pesquisas que tratam do idoso, memória efetiva e resgate. Sendo assim analisados vários artigos e dissertações e teses, porém selecionamos os que mais tinham semelhança com os objetivos de estudos dessa pesquisa, sendo esses descritos a seguir.

Wanderléia da Consolação Paiva<sup>1</sup> apresentou a dissertação que teve como título: **Os sentidos do envelhecer: identidades e memórias de idosas**. Teve como objetivo compreender como as identidades e as memórias articulam-se para a construção dos sentidos atribuídos ao envelhecimento pelas idosas frequentadoras de um grupo de terceira idade do município de Barbacena.

---

<sup>1</sup>PAIVA, Wanderléia da Consolação. **Os sentidos do envelhecer: identidades e memórias de idosas**. São João Del-Rei: 2011, p. 102. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João Del-Rei, 2011. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/WANDERLEIA%20DA%20CONSOLACAO%20PAIVA.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

Os resultados da pesquisa demonstram que as memórias dos fatos lembrados favoreceram a construção das trajetórias de vida das idosas e do grupo e tal fato favoreceu as reflexões sobre a identidade enquanto metamorfose. Destacam ainda as dificuldades de criação e manutenção de novas identidades nesta fase, em função de contexto social marcado pela valorização do novo, da beleza e da produtividade.

Com o tema “Memória e envelhecimento: a relação existente entre a memória do idoso e os fatores sóciodemográficos e a prática de atividade física”, os pesquisadores Basílio Rommel Almeida Fechine e Nicolino Trompieri<sup>2</sup> tiveram como objetivo analisar a relação existente entre memória e envelhecimento e suas associações com os fatores sócio demográficos do cotidiano como sexo, idade, escolaridade e prática de atividade física.

Os resultados alcançados demonstram que possíveis déficits na memória são importantes indicadores acerca das condições cognitivas em que se encontra o indivíduo. A memória do idoso se apresenta heterogênea podendo variar quanto ao sexo, idade, escolaridade e prática de atividades físicas regulares. Constatou-se a prática de atividade física entre idosos e indivíduos normais significa promover desenvolvimento e envelhecimento físico e cognitivo bem-sucedidos.

“**Envelhecimento e memória na terceira idade**”, a pesquisadora Lusilene Mariano de Sá<sup>3</sup> teve como objetivo verificar se a capacidade cognitiva da memória de reconhecimento de curto e de longo prazo é influenciada pelos efeitos do envelhecimento na terceira idade.

Os resultados mostram que as variáveis como gênero, faixa etária, escolaridade e ocupação estiveram relacionadas ao desempenho cognitivo dos participantes, apresentando capacidades cognitivas satisfatórias para o teste avaliado. Concluindo-

---

<sup>2</sup> FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. Memória e envelhecimento: a relação existente entre a memória do idoso e os fatores sóciodemográficos e a prática de atividade física. InterSciencePlace **Revista Científica Internacional**, ed. 19, v. 1, n. 6, Out./Dez. 2011. Disponível em: [www.interscienceplace.org\\_isp > index. Php > isp > article > download](http://www.interscienceplace.org_isp/index.php/isp/article/download)>. Acesso em: 11 abr. 2020.

<sup>3</sup> SÁ, Lusilene Mariano de. **Envelhecimento e memória na terceira idade**. Rondônia, outubro 2018. Disponível em: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-cognitiva/envelhecimento-e-memoria-na-terceira-idade>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

se que, independente da classificação do nível de memória, os idosos mantiveram-se no nível adequado em relação à memória de curto e longo prazo, o que demonstra que o envelhecimento, até o momento do ciclo de vida dos idosos entre 60 a 79 anos não alterou significativamente a capacidade cognitiva da memória de reconhecimento.

Maykon dos Santos Marinho e Luciana Araújo dos Reis<sup>4</sup> pesquisaram sobre o tema “**Reconstruindo o passado: memórias e identidades de idosos longevos**”. Teve como objetivo analisar as memórias e compreender as identidades dos idosos longevos. Os resultados revelaram que a partir das memórias dos idosos longevos, percebeu-se como as identidades de cada idoso longo foram sendo construídas e se metamorfoseando no processo do envelhecimento, sendo a memória familiar imprescindível para a reconstituição do passado e construção de suas identidades.

Adriana Rodrigues Domingues<sup>5</sup> apresentou artigo que teve como título: “O envelhecimento, a experiência narrativa e a história oral: um encontro e algumas experiências”. Nesse estudo, a autora buscou refletir sobre o lugar da velhice no contexto atual, denunciando as práticas e discursos ideológicos que prometem um envelhecimento bem sucedido e que justificam certa gestão desta fase da vida. Tendo como resultado que o encontro entre o envelhecimento, a experiência narrativa e a História Oral representa uma forma de preservar as testemunhas e os testemunhos, do passado e do presente, que afirmam a identidade e os modos de subjetivação.

Keila das Dores Alves; Laura Aparecida Gomes Oliveira e Alexandre Ricardo Damasceno Rocha<sup>6</sup> com o tema “**Resgate da memória como função social: envelhecimento e institucionalização**” concentraram na análise e resgate da memória

---

<sup>4</sup> MARINHO, Maykon dos Santos; REIS, Luciana Araújo dos. Reconstruindo o passado: memórias e identidades de idosos longevos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-264, 2016. Disponível em: <[https://seer.ufrgs.br/revenvelhecer/article/download/63692-323156-1-PB%20\(1\).pdf](https://seer.ufrgs.br/revenvelhecer/article/download/63692-323156-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2020.

<sup>5</sup> DOMINGUES, Adriana Rodrigues. O envelhecimento, a experiência narrativa e a história oral: um encontro e algumas experiências. **Revista Psicologia Política**. São Paulo, v. 14, n. 31, dez. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2014000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000300009)>. Acesso em: 11 abr. 2020.

<sup>6</sup> ALVES, Keila das Dores; OLIVEIRA, Laura Aparecida Gomes; ROCHA, Alexandre Ricardo Damasceno. Resgate da memória como função social: envelhecimento e institucionalização. **Revista Intercâmbio UNIMONTES**. Montes Claros/MG, v. 5, p. 139-151, 2014. Disponível em: <<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/46/46>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

como função social, tendo como público-alvo idosos institucionalizados no Asilo São Vicente de Paula – Montes Claros/MG. Tiveram como resultados, após examinar os aspectos do envelhecimento que encontram-se relacionados à perda de autonomia e distanciamento da sociedade a indivíduos pertencentes à referida faixa etária, que a indispensabilidade de ações que viabilizem a reconstrução da identidade e resgate de memória como meios de elevação e valorização da dignidade dos idosos, principalmente daqueles que se encontram institucionalizados.

**“Memórias de leituras de idosos da UATI/UEFES: ressignificando suas histórias”** foi estudo de Eliana Carlota Mota Marques Lima<sup>7</sup>. O objetivo foi identificar, reconstruir e registrar as memórias individuais de idosos, cuja problemática delineada foi a investigação das histórias de leitura desses sujeitos relacionadas com suas histórias de vida. O resultado traz à tona as histórias pessoais e memórias de leitura dos idosos, revelando a importância do ato de rememorar para que esses sujeitos não só revivam momentos, acontecimentos, lembranças do passado, mas que se refaçam, se ressignifiquem e possam usufruir de um processo de envelhecimento saudável.

Nota-se com base nos estudos pesquisados que envelhecer se caracteriza pela redução e/ou limitação da capacidade cognitiva, visual, tátil e dos reflexos corporais e pela passagem cronológica do tempo. Esses fatores alteram o modo como os idosos utilizam cada ambiente, podem interferir de maneira direta no desempenho das atividades diárias e cooperar para a perda de suas memórias, além do contexto social, que destaca e valoriza o novo, o belo e a continuidade da produtividade. Dentro desse contexto vale ressaltar que a atividade física é fundamental para desenvolver o físico e o cognitivo do idoso.

Outro fator preponderante no envelhecimento é o fato de que as memórias vão sendo construídas e modificadas durante todo o processo de longevidade, sendo a família a base para a formação da identidade dos idosos. Muitos trabalhos mostram que os

---

<sup>7</sup> LIMA, Eliana Carlota Mota Marques. **Memórias de leituras de idosos da UATI/UEFES: ressignificando suas histórias**. Feira de Santana/BA: 2016, p. 128. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2016. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/433/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Mem%C3%B3rias%20de%20Leitura%20de%20Idosos%20da%20UATIUEFS%20Ressignificand o%20suas%20Hist%C3%B3rias%20-%20Eliana%20.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

idosos institucionalizados acabam perdendo a sua autonomia e se distanciam socialmente. Sendo assim, é indispensável que se façam ações para o resgate da identidade e da memória, além da dignidade do idoso. Reviver fatos, acontecimentos e lembranças colaboram para que a pessoa tenha um envelhecimento saudável.

### **3 QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS**

Neste capítulo apresentaremos a metodologia da pesquisa, conforme nosso planejamento, para alcançarmos os objetivos traçados durante a elaboração deste estudo. Para isso, buscamos uma fundamentação metodológica que dê significação à ideia do trabalho.

A dissertação foi de natureza qualitativa e utilizou a narrativa considerando buscar uma orientação teórico-metodológica dos fatos envolvidos na investigação de natureza social e humana. Na concepção de Melleiro e Gualda (2003, p. 70), a narrativa é utilizada para “entender eventos concretos, para relatar o mundo interior e o mundo exterior de ações observáveis e acontecimentos”. A partir da história de vida e experiências individual, que foram narradas, as pessoas contribuíram para a interpretação do fenômeno estudado. Também foi utilizada a história de vida, que segundo Fernandez (2008); Feuerschutte e Godoi (2011) é tipo de método qualitativo que usa narrativas para compreender os fenômenos sociais e humanos através de um relato individual. Nela, o narrador expressa o seu olhar sobre um fato (BOSI, 1994).

Complementando sobre história de vida, Moraes (2009) diz que a oralidade e testemunho vivo são ferramentas de pesquisa assim como as formas antigas como memórias ou crônicas que relatam épocas ou períodos históricos. Enquanto que Queiroz (1988) relata que no caso da narrativa, o narrador decide o que narrar e isso faz desse método valioso, pois no meio da narrativa estarão a vida do indivíduo e seu contexto social.

A pesquisa deste trabalho de dissertação tem por finalidade analisar as contribuições através do resgate da memória no processo de construção da afetividade junto aos idosos residentes na Instituição Sociedade Santa Rita de Cássia, em São Mateus/ES, a partir de uma entrevista.

Levando em consideração não poderemos mencionar todas as etapas que perpassaram o trabalho. Buscamos desenvolver um percurso metodológico,



lembrando que, mesmo assim, ocorreram mudanças úteis durante a feitura da pesquisa.

Quadro 1 – Percurso metodológico da pesquisa

<b>ETAPA 1</b>	Solicitação da permissão para a pesquisa em conjunto com a Faculdade Vale do Cricaré da Instituição objeto da pesquisa.
<b>ETAPA 2</b>	Fazer uma visita técnica na Instituição para a observação da infraestrutura local e sua organização, políticas direcionadas para o atendimento do idoso, como também manter o primeiro contato com os idosos, público alvo da pesquisa.
<b>ETAPA 3</b>	Sujeitos da pesquisa.
<b>ETAPA 4</b>	Estratégias e ações para coletar, analisar e interpretar os dados adquiridos, buscando atender os objetivos.
<b>ETAPA 5</b>	Produto final

Fonte: A autora

### 3.1 DETALHAMENTO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Neste tópico buscaremos apresentar de forma organizada e detalhada em cinco as etapas da metodologia a realizar, que tem como finalidade o alcance dos objetivos propostos, cujas etapas a seguir serão descritas.

**Etapa 1** - Solicitação da permissão para a pesquisa em conjunto com a Faculdade Vale do Cricaré da Instituição objeto da pesquisa.

Inicialmente levamos a solicitação de permissão realizada pela Faculdade, à Instituição Sociedade Santa Rita de Cássia, em São Mateus, ES e aguardamos o devido consentimento, para dar início a pesquisa.

**Etapa 2** - Fazer uma visita técnica na Instituição para a observação da infraestrutura local e sua organização, políticas direcionadas para o atendimento do idoso, como também manter o primeiro contato com os idosos, público alvo da pesquisa.

Após recebermos a autorização do responsável da Instituição, logo agendamos uma visita técnica, para que pudessemos fazer as observações necessárias, quanto as

informações a serem solicitadas referente à caracterização da Instituição, no tocante a localização, organização e políticas existentes voltados o atendimento dos idosos.

A Instituição Sociedade Santa Rita de Cássia “Lar dos Velinhos”, local de estudo, sendo a fonte para a realização desta pesquisa foi constituída em 23 de maio de 1974, inscrita no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) sob o nº 28979.002479/94-06, CNPJ nº 27.343.797/0001-86. Instituição de tempo integral, localizada na Rua Braúna, 181, Bairro Boa Vista, São Mateus, ES, (Figura 4 e 5), localizado no Estado do Espírito Santo, na Mesorregião: Litoral Norte Espírito-Santense, com distância entre municípios limítrofes e distância de 220 (duzentos e vinte) Km da capital, Vitória. Possui uma área de 2.338.727 Km<sup>2</sup>, com população estimada de 124.575 habitantes e IDH-M de 0,735 (SOCIEDADE SANTA RITA DE CÁSSIA “LAR DOS VELINHOS”, 2020); (IBGE, 2017).

Figura 4 – Vista Parcial da Fachada



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5 – Vista externa do prédio



Fonte: Arquivo pessoal.

A Instituição é de longa permanência para idosos (ILPI), pactuada com as diretrizes da Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003 - "Estatuto do Idoso". É uma Entidade Filantrópica de longa permanência para acolhimento de pessoas idosas acima de 60 anos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade e risco social, com laços familiares fragilizados ou rompidos e/ou idosos oriundos de familiares desfavorecidos economicamente, com impossibilidade de cuidarem dos mesmos.

Em relação à capacidade de atendimento a Instituição atualmente conta com 22 (vinte e dois) idosos, sendo 09 (nove) do sexo masculino e 13 (treze) do sexo feminino. Horário de visitas internas de 13:30 às 16:30Hs. Para tanto, a Instituição dispõe de um quadro funcional qualificado de 23 (vinte e três) funcionários, com o intuito de garantir a finalidade supracitada.

Quanto à estruturação da Instituição, a edificação dividida em: quartos, leitos, banheiros, refeitório, pátio, área de lazer, cozinha, lavanderia, sendo: 11 (onze) quartos, 24 (vinte e quatro) leitos, 7 (sete) banheiros, 1 (um) refeitório, 1 (um) pátio, 1

(uma) área de lazer, 1 (uma) cozinha e 1 (uma) lavanderia. (SOCIEDADE SANTA RITA DE CÁSSIA “LAR DOS VELHINHOS”, 2020).

Durante a visita, aproveitamos para conhecermos cada idoso residente no Lar, já explicando o objetivo da visita e a finalidade da pesquisa ao responsável. Em seguida solicitamos ao mesmo que dentre os residentes, nos mostrassem 06 (seis) idosos, sendo 03 (três) do gênero feminino e 03 (três) do gênero masculino para que pudessem ser o público alvo da pesquisa. Após entender a importância e relevância da pesquisa, imediatamente passando-nos para o responsável que levou-nos aos mesmos, cuja escolha se deu pelo fato de serem considerados mais lúcidos e coerentes no que falam.

### **Etapa 3** - Sujeitos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de seis idosos com idades compreendidas entre 65 a 91 anos, sendo três do gênero feminino e três do gênero masculino. A seleção dessa amostra ocorreu por meio de uma amostragem probabilística do tipo aleatória simples. Vale salientar que o critério de inclusão para participação na pesquisa alicerçou-se apenas aos idosos residentes na Instituição Sociedade Santa Rita de Cássia, em São Mateus, ES. Entretanto, quanto a exclusão da amostra foram os idosos que se encontravam acamados e de pouca lucidez.

### **Etapa 4** – Estratégias para coletar, analisar e interpretar os dados adquiridos, buscando atender os objetivos.

Os dados foram coletados na Instituição objeto da pesquisa, durante o atendimento e expediente, na seguinte sequência:

1º) Reunimos com 06 (seis) idosos, em separado dos demais, aproveitamos a oportunidade para nos apresentar e ter um relacionamento mais afetivo com os mesmos para que pudessem ficar mais tranquilos e com isso poderemos observar melhor cada um para mais embasamento no momento do início das entrevistas. Esse estreitamento de relacionamento foi fundamental para que pudéssemos canalizar as perguntas, uma vez que os idosos já haviam dado um direcionamento do que de fato

era a sua história de vida. Constatação essa que vem corroborar com Bosi (2003, p. 56); ao mencionar que “quanto mais o pesquisador entra em contato com o contexto histórico preciso onde viveram seus depoentes, [...], mais vai-se configurando a seus olhos a imagem do campo de significações já pré-formadas nos depoimentos.”

2º) Explicamos então que estávamos reunidos para fazer umas perguntas para eles, e que eles poderiam responder bem tranquilos sem pressa, de acordo com o que eles lembrasse, não precisavam ter vergonha de falar alguma coisa que tinha acontecido com eles;

3º) Iniciamos a coleta dos dados, que ocorreu entre os dias 05 e 15 de janeiro de 2020, por meio de uma entrevista semiestruturada, de acordo com o perfil do idoso e o desenvolvimento da conversa inicial com o mesmo. No decorrer de todas as entrevistas, procuramos estabelecer um relacionamento de confiança e respeito com os idosos, o que contribuiu bastante para a narração das respostas de cada um.

Salientamos que a pergunta que deu origem as demais no decorrer da entrevista foi: “Como foi sua infância?”. A partir daí fomos inserindo na entrevista, outras perguntas, tomando como base o que foi apontado no início na nossa conversa anteriormente com os idosos, como: família; casamento; sofrimento; saúde e respeito. Levando em consideração estarmos com um roteiro de entrevista semiestrutura, ou seja, pré-estabelecido, mas termos as palavras chave, oriundas da fala inicial com os idosos, direcionando assim para serem abordadas no decorrer da entrevista. Entretanto, é salutar estar atento o que diz Orlandi (2009) sobre a responsabilidade do pesquisador na elaboração da pergunta, devendo essa estar em consonância com o que foi mencionado no decorrer da fala (discurso), uma que vez que “cada análise em Análise de Discurso (AD) é singular, por mobilizar diferentes conceitos/categorias de análise, o que tem profundos efeitos no resultado final do trabalho do analista” (ORLANDI, 2009, p. 27).

Quanto a análise das informações advindas das entrevistas, utilizamos a análise de conteúdo na modalidade temática, que segundo Bardin (2011) é uma técnica que propicia apurar descrições de conteúdo de forma aproximada, subjetivas, podendo assim pô-las em evidência a objetividade, relativas aos estímulos dados ao sujeito que

está sendo submetido. Sendo assim, optamos por organizar em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A fase da pré-análise consiste em organizar o material necessário a ser analisado objetivando torná-lo operacional de forma que possa sistematizar as ideias iniciais. Enquanto que a segunda fase, que é a exploração de material, centra-se em definir as categorias; essa fase trata-se de todos os materiais textual coletado, os quais passam posteriormente por um estudo mais detalhado, correlacionando com os referenciais teóricos.

No tocante à terceira fase, que se refere ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Essa etapa aborda-se especificamente o tratamento dos resultados de maneira que se possa adensar e destacar as informações para a respectiva análise, ponto principal nas interpretações inferenciais, ou seja, é o instante em que é utilizada a intuição no decorrer da análise reflexiva e crítica do estudo (BARDIN, 2011), para em seguida fazer a leitura e reflexão do conteúdo elaborado por meio das entrevistas.

Para tanto, no próximo capítulo apresentaremos todas as informações narradas pelos idosos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 O PASSADO RESGATADO PELA MEMÓRIA

Neste capítulo, apresentaremos os dados de identificação dos idosos participantes da pesquisa. Em seguida são apresentados os resultados que exploram a subjetividade dos idosos no que concernem ao resgate da memória e as categorias, bem como a análise das mesmas à luz do referencial teórico construído.

Apresentamos o perfil dos 06 (seis) idosos entrevistados, além de outras informações, colhidos a partir do contato com as cuidadoras e durante as entrevistas as quais julgamos peculiares em cada um deles. Salientamos que os dados e informações descritos, são conforme mencionados pelos idosos entrevistados, os quais passamos a transcrevê-los na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos idosos.

<b>Nome<sup>8</sup></b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Quantidade de filhos</b>	<b>Escolaridade</b>
João	76	M	Solteiro	-	Alfabetizado
Carmélia	65	F	Solteira	-	Alfabetizada
Pedro	80	M	União Estável	Não respondeu	Semianalfabeto
Rosa	91	F	Viúva	3	Analfabeta
Carlos	75	M	Solteiro	Não respondeu	Analfabeto
Margarida	72	F	Viúva	2	Alfabetizada

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar a tabela 1, podemos constatar que dos 06 (seis) entrevistados, encontram-se na faixa etária de 65 a 91anos, sendo 03 (três) do sexo masculino e 03 (três) do sexo feminino. Em relação ao estado civil 04 (quatro) dos idosos são solteiros, sendo assim não constituíram família. Enquanto que um teve união estável, mas não informa se teve filhos. Tendo apenas 02 (duas) idosas que são viúvas tiveram filhos. No que concerne ao nível de escolaridade, apenas 03 (três) idosos são alfabetizados, os demais são analfabetos. Esses resultados corroboram com os dados levantados pelo

<sup>8</sup> Todos os idosos que foram entrevistados receberam um nome fictício nesta pesquisa.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), em que apresenta uma alta incidência de baixos níveis de instrução dos idosos brasileiros. Esse déficit de escolaridade, ao falar de resgate da memória desses idosos, é relevante mencionar o que afirmam Rocha, Klein e Pasqualotti (2014) quando advertem que o baixo nível de escolaridade do idoso, pode estar associado com a decadência das funções cognitivas de maneira mais acelerada que ocorre na velhice.

Entretanto, mesmo com esse baixo nível de escolaridade, vale ressaltarmos que as narrativas dos idosos entrevistados, encontram-se repletas de significados que resgatam situações de determinada época, como cultura, costumes, em que puderam ter contato no decorrer da sua vida. Lima (2016) diz que é inútil apenas se lembrar de fatos, pessoas, histórias e não dar a elas um significado maior enquanto memória.

No decorrer das narrativas dos idosos, foram mencionados o tempo de infância, juventude, diversão, trabalho e família, tudo de forma constituída em sua memória. Entretanto é interessante destacar o que dizem Araújo e Santos (2007) que tratando da memória de maneira individual não se podem esquecer as memórias coletivas, uma vez que ao buscar o resgate sobre o passado não tem o controle isoladamente.

Ao analisarmos as narrativas dos idosos entrevistados, vimos que a história vivida e resgatada por esses, encontra-se alicerçada na memória coletiva. Uma vez que é quando eles se voltam a lembrar do que ocorreu associado a outros, que são construídas as significativas lembranças na memória. E a partir do desvelar os significados sobre o que aconteceu em sua vida que os idosos acabam falando mais de si, mesmo que tenham perpassado por obstáculos e dificuldades em sua história de vida. Entretanto, toda essa construção e resgate da memória não ancoram apenas em sua trajetória de vida, mas também na de outras pessoas. Neste sentido Cassana (2011, p. 70) adverte que “Essa ideia de alteridade está sempre presente no âmbito discursivo e na própria concepção de identidade. Todo sujeito se constitui a partir do outro, através daquilo que o outro nomeia, que o outro diz ser”.

A partir das constatações sobre as recordações do passado, muitas vezes acalorada de emoções e acontecimentos, buscamos através das narrativas dos idosos



agruparem e descrevê-las, distribuindo em duas categorias temáticas, conforme mencionadas abaixo:

Quadro 2 – Categorias temáticas de estudo

<b>Categorias temáticas</b>	<b>Subcategorias</b>
Resgate da memória familiar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A roça: local de destaque na formação social;</li> <li>• Casamento: construção familiar;</li> <li>• Descendência: filhos;</li> <li>• Família: as relações familiares.</li> </ul>
Situação social resgatada pela memória.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O passado como época difícil</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas categorias temáticas e subcategorias buscaremos de forma contextualizada retratar o que de fato constatamos no decorrer das narrativas dos idosos, de acordo com a sua individualidade.

#### **4.1.1 RESGATE DA MEMÓRIA FAMILIAR.**

Tratando do resgate da memória familiar, é interessante destacar que na narrativa feita pelos idosos, podemos constatar que os mesmos mencionaram com mais frequência diversas palavras como: família, trabalho, casamento, filhos, roça, dificuldade. Entretanto, ficou evidenciado ainda que tudo isso, de maneira muito fragmentada, deixa bastante claro a existência de sofrimento em suas histórias de vida, principalmente familiar. Realidade essa, que deixa claro a tristeza do idoso por não ter os cuidados de seus familiares, neste sentido Martins (2013) adverte que nessa fase ocorre uma inversão de papéis no que refere aos cuidados, uma vez que o idoso resgata na memória que um dia já cuidou de seus filhos, e, no entanto, agora é ele que carece de cuidados e assistência. Esses resgates vêm contradizer em parte com o que menciona Fabietti (2010, p. 77) quando diz que “envelhecer saudavelmente significa, o resultado multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica”.

No sentido de podermos fazer uma melhor análise das narrativas, principalmente evidenciando as palavras mais frequentes mencionadas nessa categoria, criou-se

uma subcategoria composta: roça: local de destaque na formação social; casamento: construção familiar; descendência: filhos; família: as relações familiares.

- Roça: local de destaque na formação social

Podemos constatar que nas narrativas dos idosos entrevistados, quase que em sua totalidade, vieram da zona rural. Porém, apenas 03 (três) relataram como era a sua vida na roça, juntamente com a família, pois naqueles tempos todos começavam cedo a trabalhar para ajudar os pais, inclusive nos afazeres da casa. Realidade essa que vem corroborar com o que é comentado por Halbwachs (2006) quando aborda sobre a memória no contexto de vida, deixando evidenciado que as primeiras recordações da infância estão aliadas e são fortalecidas nas relações familiares. Aqui destacamos alguns fragmentos das narrativas desses idosos, quando falaram daqueles momentos que mais foram significativos em suas vidas.

la no forró na roça era bom, forró de rua eu não gostava não. Não gostava de cidade. Criado na roça trabalhava na roça. Ficava na casa de minhas tias na rua, uns 2 dias, depois pocava pra roça. Beira de roça e melhor que rua. Nunca gostei de rua. (**João, 76 anos**).

Antigamente. Quando eu morava naquele 41, era conforme vê, eu fazia limpeza da rua, arrumava. Lugar que existia aquelas casas de farinha, a gente tanto que raspava mandioca. Andava lá pelo aquele Jaguaré. Já fui trabalhadora também pra lá. Até aula já dei também. Só vendo. (**Carmélia, 65 anos**).

Não tive infância. Porque tinha que trabalhar. Tinha que trabalhar, ajudar meu pai e minha mãe na roça. Não tive infância. Não estudei quando eu era criança. Nos tinha que capinar, a enxada era pequena, mas tinha que ajudar. Plantar, colher. (**Margarida, 72 anos**).

Analisando o que foi narrado pelas idosas, fica evidenciado que as mulheres foram criadas para serem donas de casa e boas esposas, além do seu trabalho braçal. Com isso, essas não iam à escola, limitando-as na sua capacidade como ser humano.

- Casamento: construção familiar

As narrativas dos idosos demonstram que apesar de não haver um incentivo e ensinamento sobre a importância do casamento, por parte dos pais, sobre a construção familiar, alguns casaram e constituíram família, tendo filhos. Apesar das situações bastante sofrida, constrangedora e humilhante. Enquanto que teve também

quem afirma não casar, ter família por entender que o casamento só traz sofrimento. Como pode ser visualizado nos fragmentos abaixo destacados.

Meu casamento eu fugi da minha casa, da minha mãe. Eu pedi um rapaz conhecido nosso, para comprar uma passagem, para mim, porque eu não poderia comprar. Ele comprou, aí nos fomos para São Paulo, passamos por Belo Horizonte, ele tinha uma irmã lá; o marido dela era delegado da regional, aí desconfiaram que nós estávamos fugindo. Aí fui para São Paulo na casa da minha tia. Maldita hora que pensei nisso. Quando chegamos em São Paulo, a polícia já estava esperando nós. Polícia feminina. Foi pegando na minha mão, eu soltei da mão dela. Solta minha mão que não te conheço. Só que você já está presa. Mas não tô mesmo. Aí pegou ele também. Chegando na casa da minha tia, Deus me perdoe. Vou te contar, ela falou para mim, aqui não quero você não. Você tem três dias que saiu de sua casa, com um homem, não vou aceitar você dentro da minha casa. Só que antes sabe o que tinha feito? eu tinha escrito para uma irmã de caridade, que eu queria ser irmã. Aí logo que ela não me diz, fui procurar o mosteiro. Chegando lá a irmã falou; sentou e conversou comigo, no você não pode ser irmã de caridade. Porque? porque você não é virgem, a sim tá bom. Mas você pode ser uma irmã. Posso, porque? Irmã arrependida. Mas eu não tô arrependida de irmã. Você nunca vai usar o hábito preto. Você só pode botar o creme ou amarelo. Eu falei, a sim pode deixar, fica pra senhora, eu não quero não. Levantei também e sai. Quando cheguei na porta, a polícia feminina que tinha me levado eu, tava lá fora. Aí recolheu eu e ele. Me levaram para um lugar que tem lá, que põe as pessoas de fora. **(Margarida, 72 anos)**.

Não, não gosto de namoro. Nunca quis saber de casamento. Até hoje sou solteiro, não casei. Via que passava com os outros casados. Casava hoje, amanhã estava largado, estava botando chifre. Não, então deixa eu quieto. **(João, 75 anos)**

Ao analisar a narrativa de Margarida, fica explícito no decorrer da sua recordação a falta de apoio familiar na sua trajetória de vida, no que corresponde ao seu casamento. Assim trazendo o foco para o resgate da memória Pino (2000, p. 128) afirma que cada sujeito “[...] é afetado pelos acontecimentos da vida ou, melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele”.

Quanto à narrativa do senhor João, é possível constatar que o idoso deixa evidente o seu trauma, quando o assunto é casamento, vendo o tema como algo desnecessário e negativo.

- Descendência: filhos

No transcorrer das falas dos idosos, ao narrarem sobre a sua descendência, podemos constatar que apenas Rosa e Margarida tiveram filhos e que apesar da alegria em tê-

los, também expressaram tristeza quando falaram deles e a dor que perda daqueles morreram causou em suas vidas.

Sim. Tenho filhos 3, mas 1 Deus levou . Toda quarta feira eles vem aqui. Estão doentes também, doentes da perna. Estão em casa. Todos dois são homens. Caçula e mais o velho. O do meio morreu. (**Rosa, 91 anos**).

Tive duas. Uma nasceu morta, e a outra morreu com 30 dias. A que morreu pegou meningite dentro do hospital. Ai resolvi para de trabalhar com esse negócio de mato, eu não sou homem. (**Margarida, 72 anos**).

Analisando os relatos podemos observar a relevância da memória afetiva, resgatada pelas idosas, quando abordado sobre ser mãe e desempenhar os cuidados com os filhos, quando ocorre um grau significativo de afeto. Assim ao buscarmos enfatizar a memória afetiva na contextualização das narrativas torna-se interessante destacar o que afirmam Mahoney e Almeida (2005, p. 1) que “[...] afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno sempre acompanhado de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

- Família: relações familiares

Ao ser narrado pelos idosos sobre a família e suas relações, ficam evidenciados o resgate de muita tristeza e sofrimento, nem sempre essas recordações foram boas e felizes na vida cotidiana. Uma das idosas, Margarida, deixa destacada a sua gratidão pelo que sua irmã tentou fazer por ela, apesar das suas limitações. Para tanto, destacamos algumas partes do que foi falado.

Fui criada na mão de alguém. Os pais só vendo. As madrastras que era mãe de criação. Meu pai chamava João Mateus, só vendo. [...] Apanhava. Da minha mãe mesmo. Deus já levou. A caçula sou eu. (**Carmélia, 65 anos**).

Meu pai; era os pais que tem que compromisso, que corrigia os erros, corrigia, batia. Civilizada, respeitando os mais velhos, tratando os outros bem. Para não ficar inventando moda, essas coisas que existe hoje. Não ficar brigando com ninguém, não cassar confusão com os outros. (**Carlos, 75 anos**).

Olhei um banquinho, minha filha, quando eu ia sentar, minha cabeça rodou, caí. Quando eu acordei já estava no hospital. Ai apanhou eu, e me levaram lá para minha casa. Só que não tinha quem cuidasse de mim, pelo menos para dá remédio. Ai tinha uma irmã ainda, ai ela falou pega e leva lá para casa, que lá tem um quarto. Só que não adiantou, porque ela também não estava bem de saúde. No dia que cheguei, ela foi para Vitória operar das vistas. [...] Minha irmã era ela, que trocava minha roupa, fazia minha comida. E a outra que tomava conta do menino, trocava minha frauda. Porque eu uso

esse trem. Você precisa ver quando eles demoram vir trocar! Aí que vai esquentando mesmo. **(Margarida, 72 anos)**.

As narrativas demonstram a capacidade que a memória exerce em resgatar fatos ocorridos no passado e foi possível visualizar a importância da família nesse resgate o qual serve para hoje, reconstruir a identidade do indivíduo e a sua história de vida. Percepção essa corroborada por Silva et al., (2012, p.22) ao afirma que “a memória é imprescindível para a reconstituição do passado, seja individual ou coletivo, sendo considerada, portanto, um recurso fundamental para a apreensão da identidade e da história”.

#### **4.1.2 SITUAÇÃO SOCIAL RESGATADA PELA MEMÓRIA.**

Nessa categoria buscamos resgatar a situação social na qual a memória foi construída na trajetória de vida dos idosos ao longo do tempo. As narrativas mostram que cada um expressa a sua realidade, sendo essas boas ou ruins.

- O passado como época difícil

Ao falar sobre o passado, mais precisamente a infância, a senhora Rosa relata que não fazia nada que era costume de criança e também nunca gostou de brincar. Ao analisar essa fala podemos constatar uma grande dificuldade vivenciada pela idosa, quando suas lembranças se referem a sua infância. Mostrando ter um passado que não lhe propiciou que brincasse, inclusive deixa claro que ela nunca aprendeu nada.

Enquanto que na narrativa da senhora Margarida, encontra-se inúmeras situações de um passado difícil, tanto pessoal como laboral, conforme fragmentos abaixo:

Me levaram para um lugar que tem lá, que põe as pessoas de fora. Ai botou eu para trabalhar num serviço, que eu enfrentei foi bandido, sabe. Ainda bem, que logo fiz amiga com uma tenente que tinha lá, feminina, ai fui trabalhar com ela.

Ai sabe qual era o serviço, a gente pegava aquelas mulheres que estavam na rua, quando estavam com 5 meses de gravidez, a gente levava elas para esse lugar. Ali, a gente levava no médico. E quando ganhava meninos, ainda ficava lá uns 15 dias. Para ver os que elas queriam. O ruim que tinha, a gente tinha que esperar elas, elas faziam os tratamentos com os namorados delas, e marcavam onde era, eu e essa tenente levar, chegando lá tinha que esperar elas morarem, e depois vim embora. Mas quando foi um dia, a tenente estava sentada no volante da Kombi, eu sentada atrás, ai chegou 4 e encostou perto

de mim; a minha valença que desde pequena eu fazia capoeira; todos 4 com resolver na mão, falei o que é isso, você não vai chamar ninguém agora, as meninas só vão sair de lá a hora que a gente quiser, e começou a encostar o resolver em mim, você tira isso pra lá, porque você não sabe com quem tá mexendo. Ainda é invocada ainda. Quando ele falou isso, afastei para trás e mandei o pé naquilo, ô dó, quando a cabeça virou, mandei na mão. Aí o resolver caiu, tinha um barranco muito alto, e embaixo era uma linha de ferro. O resolver caiu lá embaixo e ele falou, vai lá buscar, mas não vou mesmo, você é quem vai com sua mãe, porque eu não vou não.

Aí ela saiu de lá (tenente), o que tá acontecendo aí Dada? Falei, esses caras aqui, disse que você não vai chamar ninguém não, as meninas só vão na hora que eles quiserem. E começou a encostar o resolver na minha cara, e como eu não aceito isso, eu taquei o pé no resolver dele, e caiu lá embaixo, e eu não vou lá apanhar não. Mas fui lá embaixo e apanhei, ai ele falou, a gente se vê por aí. Na hora que você quiser.

Ela falou, como você fez? Eu esqueci de falar com você, mas eu sou capoeirista, sou auxiliar, sou cordão amarelo. Eu sei que eu errei, eu não poderia nem ter feito isso porque eles estavam em 2 só. E eu não posso. Capoeirista não pode encarar 2 pessoas. Tem que correr. Porque 2 é pouco pra gente sabe. É que a gente sabe defender, mas eles não. **(Margarida, 72 anos)**

É interessante destacar ainda o que foi relatado pela senhora Margarida, sobre uma triste história da sua vida, quando do seu casamento, sendo que:

O pessoal de lá, da assistência social, onde a gente tava, com esse sargento, é que tomou providência, e colocou. Bonito foi quando a gente chegou no fórum, para casar, foram 2 casais, nós e uns baiano, o baiano a polícia estava esperando eles, porque o homem era casado, pai de filhos, e tinha largado os filhos lá. E foi na hora deles assinar, aí eu falei para o Juiz, o Dr. Eu não vou assinar não. Eu não quero casar aqui, eu quero casar na casa de minha mãe, ele falou eu assino, eu falei, posso? (marido), pode. Na minha certidão de casamento, tem a assinatura dele, a minha não. Ele assinou, e nos casou. Ficamos um ano, eu ele morando juntos, sem dormir junto. E as irmãs todo mês, fazia reunião com nós. Aí tá bom, viemos embora. Isso aconteceu onde a gente morava, lá em Minas de Nanuque. De lá de Nanuque, ruim de serviços, ele conseguiu, um serviço aqui (acho São Mateus) nessa pista de asfalto que está fazendo. Aí venho, viemos para cá, ficamos aqui. Aí ele foi trabalhando, eu também, encarei serviço pesado aqui. Eu trabalhei aqui, comecei em plantio de eucalipto, plantando a semente, plantava fazia seleção, levava para o campo, trabalhei no campo. Acompanhava um trator, com uma mangueira grande, molhava. Nós adubávamos, depois voltava molhando, aí depois estava no plantio. Carregava uma caixa de 80 mudas, na mão, e uma machadinha; plantando, e andava acompanhando o trator, era depressa, não era devagar não. Aí parou o plantio, aí eu fui descascar pau; aí que era duro, aí fui eu e uma irmã minha; cada uma com um facão. Batia o facão na cabeça da tora e puxava. E a outra ia por baixo e ajudava. Para poder descasca aquilo, e ajudar os operadores de máquina, derrubar o eucalipto. Sabe como nos ajudava? Era um risco sabe. Eles faziam um pau comprido e grande, para nós, cada operador tinha duas mulheres que trabalhava com eles, as vezes mandava os homens, mas eles não queriam ir. Aí o vento vinha numa direção, a gente ficava de lá ai eles faziam a boca do pau, e escova o pau para o vento não derrubar, nem em cima deles nem em cima dos outros. Aí fiquei trabalhando nisso, um cada de tempo. E depois parei era muito peso. Aí parei, fui para lavoura de maracujá. Aí que era pior, no dia que dava chuva a noite que ventava, eu ficava preocupada, porque no

outro dia, era dia da gente. O vento batia e derrubava os maracujás, porque o maracujá é igual a isso (fez a demonstração). Você planta, aí ele vai enrolando, aí aquilo caía. A gente chegava de manhã, as mulheres era que tinha que levantar aquela cerca no braço. Levantar aquela cerca e tornar arrumar. Aí depois ia catar os maracujás. Os carrinhos eram todos ruins, era tudo de pau. As caixas viravam naquelas ladeiras, maracujá saía rolando. E a gente saía pulando por cima de cobra, era triste. (**Margarida, 72 anos**)

Ao analisarmos o que foi narrado pelas idosas, vale destacar que quando se fala sobre resgatar a memória do que de fato ocorreu, mais vale dar novo significado a essas lembranças, como afirma Lima (2016) que a grande importância da memória é ressignificar as lembranças do passado.

No contexto geral do que foram resgatados e narrados pelos idosos, sobre suas histórias, podemos observar que há sempre lacunas que possibilitam aquele que está ouvindo a ter novos sentidos do que de fato ocorre na atualidade em volta, como também perceber as transformações que esses idosos tiveram, podendo ser positivas ou negativas no tocante a afetividade no mundo em que o cerca.

#### 4.2 PRODUTO

A partir dos resultados advindos da pesquisa, apresentaremos de maneira planejada o produto que vem retratar a real necessidade do que mais aflige os idosos em sua maioria.

O envelhecimento tem se tornando algo muito preocupante no mundo contemporâneo, principalmente diante dessa pandemia que tem nos assolado, não sendo diferente no Brasil, população essa classificada como grupo de risco. Dentro dessa circunstância acaba fragilizando cada vez mais e principalmente aqueles idosos que vivem institucionalizados, onde a carência e a solidão afloram com mais veemência.

Assim ao realizarmos o trabalho de pesquisa com os idosos, em que buscamos por meio de narrativas dos idosos, possibilitar que os mesmos pudessem resgatar a sua memória sobre diversos assuntos. No decorrer das narrativas ficaram bastante evidenciados que os mesmos tiveram a oportunidade de resgatar por meio da memória a sua história de vida. Realidade essa afirmada por Bosi (1987, p.17) quando

diz que “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho”.

Tendo em vista que o trabalho teve como objetivo analisar as contribuições através do resgate da memória no processo de construção da afetividade junto aos idosos residentes na Instituição Sociedade Santa Rita de Cássia, em São Mateus, ES. Sendo assim, desenvolvemos um cartaz instrutivo com o tema “Solidariedade”.

A aplicabilidade do cartaz será em pontos estratégicos como: farmácias, bancos, supermercados, lojas, hospitais, dentre outros, tendo com o objetivo de levar algo aos idosos, principalmente o “amor”, atualmente tão necessário, mas que essas ações sejam capazes de conscientizar a todos que tiverem acesso a esse meio de comunicação visual “cartaz”.

## **Sejamos solidários, conquiste um idoso dando-lhe o que mais de sublime precisa: “AMOR!”**



- Dê-lhes amor e carinho.
- Aguarde enquanto eles falam.
- Trate-os por senhor ou senhora
- Responda-os com gentileza.
- Ouça-os com atenção.
- Cumprimente-os sempre.
- Diga-lhes que são especiais.
- Esboce sempre um sorriso.

Esse cartaz será amplamente divulgação a partir de julho e irá até outubro de 2020.



Buscamos por meio desse cartaz, levar ao cidadão uma forma prática por meio de dizeres e através da comunicação visual, uma maneira de fazê-lo refletir e conscientizar sobre a importância e a necessidade de dedicarmos aos idosos, algo que os deixem satisfeitos e felizes. Sendo assim, foram destacadas frases simples, mas que tem um grande valor quando direcionadas àqueles que realmente precisam.

Podemos refletir quanto à eficácia desse cartaz no âmbito da cidade de São Mateus/ES, uma vez que ao fazer um bom trabalho de conscientização da população sobre essa carência de amor, carinho e afetividade dos idosos, podemos alcançar, mesmo que seja um percentual não muito elevado, dias melhores para a população idosa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento tem sido algo muito preocupante, principalmente que as pesquisas têm cada vez mais evidenciado o aumento da população idosa no mundo, o que tem levado a busca de alternativas por parte dos governantes, no sentido de garantir os direitos constitucionais desse público com dignidade. Garantia essa que possa possibilitar os idosos a resgatar por meio da memória sobre a afetividade que foi dada no seu decorrer de vida.

Partindo desse pressuposto, o estudo buscou responder “como o resgate da memória pode colaborar para identificar o processo de afetividade do idoso durante o seu percurso de vida?” Sendo assim, este estudo que teve como objetivo analisar o papel do resgate da memória no processo de construção da afetividade junto aos idosos, nos mostra uma carência muito grande da afetividade por parte dos familiares. Constatação essa bastante evidenciada nas narrativas dos idosos, apesar de serem todos oriundos de famílias humildes de recursos financeiros e terem sua história de vida também construída toda no mesmo nível de dificuldade. Razões essas que são relevantes e contribuem para dificultar que as famílias desses idosos possam cuidar e dar o que de fato eles necessitam materialmente, mas o amor e a afetividade é algo que independe da situação econômica. Com isso, fica evidenciada a memória afetiva e como ela se deu na vida dos idosos, respondendo de maneira clara e reflexiva o primeiro objetivo específico.

A pesquisa também nos possibilitou fazermos uma reflexão sobre o resgate da memória, isso alicerçando nas recordações narradas pelos idosos, mesmo que essa seja uma situação individual, as histórias se articulam com a participação de outros que fizeram parte da sua vida, sendo essas memórias seletivas, ou seja, dada a importância de acordo com o fato ocorrido. Situações percebidas no decorrer da pesquisa, quando os idosos falavam algo e de repente mudavam de assunto. Percepção essa que vem responder o segundo objetivo específico que é resgatar fatos importantes que aconteceram durante a vida de cada um no decorrer da pesquisa

Durante a aplicabilidade das entrevistas, os momentos narrados pelos idosos que mais mostraram afetividade, foram quando falavam de sua infância, mesmo sendo essa de dificuldade, respondendo assim o terceiro objetivo específico.

Percebemos ainda, uma diferença na forma de narrar das mulheres e dos homens. As idosas, em sua maioria, resgatam suas recordações falando da família, de sofrimento por perdas familiares. Já os idosos são mais durões, falaram mais de trabalho como faziam e sobre como divertiam.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa atendemos o quarto objetivo específico, ao entendemos ser viável a proposição como produto final um cartaz instrutivo com o tema “Solidariedade”, para serem distribuído em pontos estratégicos como, bancos, farmácias, supermercados, hospitais e lojas, locais de grande circulação, cujo objetivo é conscientizar o máximo de cidadãos quando a importância de semear o amor para as pessoas idosas, por meio de ações simples, mas que marcam e agradam a essa tão digna população que são os idosos.

No que se refere a limitações na pesquisa, podemos mencionar algumas, como o não direito de poder filmar ou mesmo fotografar no momento das entrevistas, pois se assim pudéssemos fazer, poderíamos enriquecer ainda mais o trabalho. Entretanto, vale ressaltar que esta limitação foi determinada pelo fato da existência de normas internas da instituição de proíbe a divulgação de imagens dos idosos.

Esperamos que este estudo sobre o resgate da memória afetiva dos idosos seja considerado e visto com os demais fatores compreendidos biologicamente, para que possa contribuir no despertar dos órgãos competentes em conjunto com a sociedade, para implantação de políticas públicas voltadas a humanização dos idosos, respeitando suas experiências e histórias de vida.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, Anabel do Nascimento. A ligação entre memória, emoção e aprendizagem. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCARE. Curitiba, 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9302\\_6965.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9302_6965.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2020.

ALVES, Keila das Dores; OLIVEIRA, Laura Aparecida Gomes; ROCHA, Alexandre Ricardo Damasceno. Resgate da memória como função social: envelhecimento e institucionalização. **Revista Intercâmbio UNIMONTES**. Montes Claros/MG, v. 5, p. 139-151, 2014. Disponível em: <<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/46/46>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. História, memória e esquecimento: implicações políticas. **Revista Crítica de Ciências Sociais (On Line)**, n. 79, p. 95-111, 2007. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/728>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

ARAÚJO, Eliana Novaes de. **Educação para o envelhecimento: novas conquistas na longevidade**. 2017. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/educacao-para-o-envelhecimento-novas-conquistas-na-longevidade/>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

BALTES, Paulo B.; SMITH, Jacqui. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. **A Terceira Idade**. São Paulo, v. 17, n. 36, p. 7-31, jun. 2006. Disponível em: <[https://www.sescsp.org.br/files/edicao\\_revista/4ed8a079-074e-4baf-8f72-6770562f0853.pdf](https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4ed8a079-074e-4baf-8f72-6770562f0853.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOSI, Eclá. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

\_\_\_\_\_. **Tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordinio. **Memória autobiográfica: reflexões**. In: CORTE, Beltrina; MERCADANTE, Elizabeth; ACURI, Irene (org). Velhice envelhecimento e complex (idade). São Paulo: Vetor, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.741, 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 04 fev. 2019

BRITTO, Rafa. **A importância da memória afetiva**. 2017. Disponível em: <<https://www.norteando voce.com.br/cachos-de-ideias/importancia-da-memoria-afetiva/>>. Acesso em 06 fev. 2019.

CARDOSO, Sílvia Helena. **Memória**: o que é e como melhorá-la. 1997. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n01/memo/memoria.htm>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

CARTER, Rita. et al. **O livro do cérebro**: memória, pensamento e consciência. Trad: Peter Frances. Volume 3. São Paulo: Duetto, 2009...

CARVALHO, José Alberto Magno de; ANDRADE, Flávia Drumond. **Envejecimiento de la población brasileña**: oportunidades y desafíos. In: Anales del 1º Encuentro Latinoamericano Y Caribeño Sobre Las Personas de Edad; 1999 sep 8-10; Santiago, Chile. Santiago: Cepal; 2000. p. 81-102. (Seminarios y Conferencias - CEPAL, 2). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000088&pid=S1983-1447201200030002000003&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000088&pid=S1983-1447201200030002000003&lng=es)>. Acesso em: 04 fev. 2019.

CASSANA, Mônica Ferreira. **Páginas de vida**: a discursivização do passado na narrativa do sujeito idoso. Pelotas: 2011. 135 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/10/P%C3%A1ginas-da-Vida-A-Discursiviza%C3%A7%C3%A3o-do-Passado-na-Narrativa-de-Sujeitos-Idosos-M%C3%B4nica-Ferreira-Cassana.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CÉSAR, Danilo. Prevenção ao coronavírus: veja dicas de cuidados com idosos durante isolamento. **G1 Globo On Line**, Pernambuco, 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/03/20/prevencao-ao-coronavirus-veja-dicas-de-cuidados-com-idosos-durante-isolamento.ghtml>> Acesso em: 23 mar. 2020.

CHERNOW, Fred B. **Super-memória**: jogos e exercícios para aprimorar sua memória. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

DAMÁSIO, António R. **O Mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DOMINGUES, Adriana Rodrigues. O envelhecimento, a experiência narrativa e a história oral: um encontro e algumas experiências. **Revista Psicologia Política**. São Paulo, v. 14, n. 31, dez. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2014000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000300009)>. Acesso em: 11 abr. 2020.

FABIETTI, Deolinda M. C. F. **Cuidando do idoso**: a saúde e a doença. In: GONÇALVES, Rubens Paulo. Envelhecer Bem, Recriando o Cotidiano. Rio de Janeiro: Aquariana, 2010.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. Memória e envelhecimento: a relação existente entre a memória do idoso e os fatores sóciodemográficos e a prática de atividade física. **InterSciencePlace Revista Científica Internacional**, ed. 19, v. 1, n. 6, Out./Dez. 2011. Disponível em: <[www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/download](http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/download)>. Acesso em: 11 abr. 2020.

FERNANDEZ, Júlia Varela. **Histórias de vida**. In: GORDO, A.; SERRANO, A. Estrategias y prácticas cualitativas de investigación social. Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008. Disponível em: <<https://docplayer.es/47638512-Estrategias-y-practicas-cualitativas-de-investigacion-social.html>>. Acesso em 05 jun. 2019.

FEUERSCHUTTE, SIMONE Ghisi; GODOI, Christiane Keinubing. Metodologia de identificação de competências gerenciais: uma proposta com base na história de vida de gerentes seniores. **Revista Alcance** (Online), v. 18, p. 302-320, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/2753/metodologia-de-identificacao-de-competencias-gerenciais-uma-proposta-com-base-na-historia-de-vida-de-gerentes-seniores>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

GOLDSTEIN, Lucila L. A produção científica brasileira na área da gerontologia. **Revista on-line, Biblioteca Prof. Joel Martins**, v. 1, n. 1, out./1999. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/537>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE; 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 maio 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). 2018. **População idosa brasileira deve aumentar até 2060**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option%20=com\\_content&view=article&id=33875:populacao-idosa-brasileira-deve-aumentar-ate-20%2060&catid=30:disoc&directory=1](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option%20=com_content&view=article&id=33875:populacao-idosa-brasileira-deve-aumentar-ate-20%2060&catid=30:disoc&directory=1)>. Acesso em: 06 fev. 2019.

IPEA: idosos acima de 65 anos vão crescer 2,7% ao ano até 2060. **Revista Exame On Line**, 26 jul. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/ipea-idosos-acima-de-65-anos-va-crescer-27-ao-ano-ate-2060/>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

IZQUIERDO, Iván. **A arte de esquecer: cérebro e memória**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2010.

KANDEL, Eric R. **Em busca da memória: o nascimento de uma nova ciência da mente**. Trad: Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KENSINGER, Elizabeth A. e SCHACTER, Daniel L. Neural Processes Supporting Young and Older Adults' Emotional Memories. **Journal of Cognitive Neuroscience**. Massachusetts Institute of Technology – MIT, v. 20, n. 7, p. 1161-1173 (on Line), jun,

/jul. 2008. Disponível em: <<https://scholar.harvard.edu/dschacter/publications/neural-processes-supporting-young-and-older-adults%E2%80%99-emotional-memories-0>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

LASCA, Valeria Bellini. **Treinamento de memória no envelhecimento normal:** efeitos de um programa aplicado a idosos. Campinas, SP, 2003, 102 p. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, Campinas, 2003.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 15. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas, SP: UNICAMP, 1990.

LIMA, Eliana Carlota Mota Marques. **Memórias de leituras de idosos da UATU/UEFS:** ressignificando suas histórias. Feira de Santana: 2016, 130 p. Dissertação (Mestre em Educação) Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2016. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/433/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Mem%c3%b3rias%20de%20Leitura%20de%20Idosos%20da%20UATIUEFS%20Ressignificando%20suas%20Hist%c3%b3rias%20-%20Eliana%20.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

LIMA, Angêla Maria Machado de; SILVA, Henrique Salmazo; GALHARDONI, Ricardo. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface.** Botucatu (On Line), v.12, n. 27, p. 795-807, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000400010&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000400010&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 28 mar. 2020.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Sentimentos e emoções:** um estudo com professores do ensino superior. Anais da XXVIII Reunião Anual da ANPEd. Caxambu: ANPED, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000168&pid=S1413-8557201300010000700019&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000168&pid=S1413-8557201300010000700019&lng=en)>. Acesso em: 04 fev. 2019.

MARINHO, Maykon dos Santos; REIS, Luciana Araújo dos. Reconstruindo o passado: memórias e identidades de idosos longevos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.** Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-264, 2016. Disponível em: <[https://seer.ufrgs.br/revenvelhecer/article/download/63692-323156-1-PB%20\(1\).pdf](https://seer.ufrgs.br/revenvelhecer/article/download/63692-323156-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MARTINS, Edna. Constituição e significação de família para idosos institucionalizados: uma visão histórico-cultural do envelhecimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia.** Rio de Janeiro, v. 13, n.1, p. 215-236, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a14.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2020..

MATOS, Patrícia Ribeiro Mendes Alves de. **Ser-se mais do que velho:** tempo, memória e velhice no contexto de um lar. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-

BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Coimbra, 16, 17 e 18 de setembro de 2004. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel64/PATriciaMatos.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa; et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 18, n. 4, out./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

MELLEIRO, Marta Maria; GUALDA, Dulce Maria Rosa. O método biográfico interpretativo na compreensão e experiências e expressões de gestantes usuárias de um serviço de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 37, n. 4, Dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342003000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000400008)>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MONTEIRO, Pedro Paulo. **Envelhecer**: histórias, encontros, transformações. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAES, Sumaya Mattar. **Memória e reflexão**: a biografia como metodologia de investigação e instrumento de (auto) formação de professores de arte. In: XVIII Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – Anpap, 2009, Salvador, BA. Anais ... Salvador, 2009. Disponível em: <[http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/sumaya\\_mattar\\_moraes.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/sumaya_mattar_moraes.pdf)>.. Acesso em: 05 jun. 2019.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Maturidade e velhice**: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Átomo-Alínea, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-29, 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. **Resumo**: relatório mundial de envelhecimento e saúde. 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. .

PAIVA, Wanderléia da Consolação. **Os sentidos do envelhecer**: identidades e memórias de idosas. São João Del-Rei: 2011, p. 102. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João Del-Rei, 2011. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal->



repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/WANDERLEIA%20DA%20CONSO LACAO%20PAIVA.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2020.

PEREIRA, Marta Maximo; ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos. Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio. **Ciências e Educação**. Bauru, v. 22, n. 4, p. 855-873, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v22n4/1516-7313-ciedu-22-04-0855.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

PINO, A. **A afetividade e vida de relação**. Campinas: UNICAMP, 2000.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **Relatos orais**: do indivizível ao divizível. In: SIMPSON, O. R. M. V. (Org.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988, p. 14-43. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000194&pid=S1517-9702200600020001300077&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000194&pid=S1517-9702200600020001300077&lng=en)>. Acesso em: 05 jun. 2019.

QUEIROZ, Tânia Dias (Org.). **Dicionário prático de pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003.

ROCHA, Josemara de Paula; KLEIN, Otavio José; PASQUALOTTI, Adriano. Qualidade de vida, depressão e cognição a partir da educação gerontológica mediada por uma rádio-poste em instituições de longa permanência para idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online], v. 17, n. 1, p. 115-128, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1809-98232014000100115&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-98232014000100115&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 13 maio 2020.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SÁ, Lusilene Mariano de. **Envelhecimento e memória na terceira idade**. Rondônia, outubro 2018. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-cognitiva/envelhecimento-e-memoria-na-terceira-idade>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

SILVA, Adilson Ramos da et al., Memória e identidade coletiva em uma região de monocultura de eucalipto. **Revista Kaleidoscópio**. Coronel Fabriciano/MG, v.3, p.19-35, fev./jun. 2012. Disponível em: <[https://www.unileste.edu.br/kaleidoscopio/artigos/volume3/memoria\\_coletiva.pdf](https://www.unileste.edu.br/kaleidoscopio/artigos/volume3/memoria_coletiva.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SOCIEDADE SANTA RITA DE CÁSSIA “LAR DOS VELHINHOS”. **Dados das instituição**. 2020.

SUZMAN, Richard et al. Health in an ageing world: what do we know? **The Lancet** [Internet], v. 385, p. 484-486, 07 fev. 2015. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(14\)61597-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(14)61597-X/fulltext)>. Acesso em: 07 fev. 2019

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. **World population prospects the 2015 revision: key findings and advanced tables** [Internet]. New York: United Nations; 2015. Disponível em: <[https://population.un.org/wpp/publications/files/key\\_findings\\_wpp\\_2015.pdf](https://population.un.org/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf)>. Acesso em: 07 fev. 2019.

VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. **Vygotsky: uma síntese**. São Paulo: Loyola, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Geraldo (orgs). **História, memória e educação: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Site utilizado:

[https://www.pinterest.co.uk/pin/538250592967870882/?nic\\_v1=1aBxFgiW%2BlalxuuOqgXUBiR5t4T7ZpdWw%2BcXXQ58Z%2FWrVtVfjSLQwhKZbqmHGcYprD](https://www.pinterest.co.uk/pin/538250592967870882/?nic_v1=1aBxFgiW%2BlalxuuOqgXUBiR5t4T7ZpdWw%2BcXXQ58Z%2FWrVtVfjSLQwhKZbqmHGcYprD). Acesso em: 19 maio 2020.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURA (IDOSOS)**

Pergunta de origem das demais no decorrer da entrevista.

1) Como foi sua infância?

## APENDICE B – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**  
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 28 de novembro de 2019.


Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Juliana Fernandes de Almeida Castro Lenzi**, aluno (a) do curso de **Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicito a Sociedade Santa Rita de Cássia LTDA - São Mateus - ES, autorização para realizar pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado. Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,



\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora

  
\_\_\_\_\_  
Secretária

**Luzinete Duarte**  
Secretária do Mestrado  
Portaria DG 002/2012  
Faculdade Vale do Cricaré

## **APÊNDICE C – NARRATIVAS DOS IDOSOS**

### ***Entrevista: João***

#### **Qual sua idade?**

76 anos

#### **O senhor lembra de como foi sua infância?**

Não. Lembra. Não lembro nada, nada.

#### **Por quê?**

No meu tempo tudo era bom, tudo era bom. fartura, meu pai tinha roça, comia, bebia, pescava, tinha cana, tinha melado, caldo de cana, batata, tudo. Hoje em dia a gente não tem nada, e a gente não tem valor.

#### **O senhor estudou?**

Estudei até a segunda série.

#### **Quando ficou mocinho, como lembra desta fase?**

Montava em animal. Mexia com boi, pescava com meu pai.

#### **Namorou? Casou?**

Não, não gosto de namoro. Nunca quis saber de casamento. Até hoje sou solteiro, não casei. Via que passava com os outros casados. Casava hoje, amanhã estava largado, estava botando chifre. Não, então deixa eu quieto.

#### **Fala da sua vida adulta?**

la no forro na roça era bom, forro de rua eu não gostava não. Não gostava de cidade. Criado na roça trabalhava na roça. Ficava na casa de minhas tias na rua, uns 2 dias, depois pocava pra roça. Beira de roça e melhor que rua. Nunca gostei de rua.

#### **Tem alguma música que lembra?**

Não lembro não. Era bom aqueles sanfoneiros da roça que cantava lá. Até que eu dançava com as meninas que eram casadas. Antigamente tinha respeito, hoje em dia não tem.

**A vida hoje em dia, como é?**

Pra mim, meu Deus, Jesus pra gente tá sendo bom. Só não está sendo bom aqui dentro, dinheiro não tem. Quando estava na roça, todo mês recebia meu dinheiro. Aqui acabou. Diz que aqui tinha médico, doutor. Não tem é nada. Nem farmácia não tem.

***Entrevista: Carmélia***

**Você tem quantos anos?**

Nasci em 17/09/1955. Quando chegar aos 17/09 completarei meus 65 anos.

**Como foi sua infância?**

Fui criada na mão de alguém. Os pais só vendo. As madrastas que era mãe de criação. Meu pai chamava João Mateus, só vendo.

**A Senhora apanhava?**

Apanhava. Da minha mãe mesmo. Deus já levou. A caçula sou eu.

**E a sua juventude?**

Graças a Deus era eu só e Deus e Jesus.

**Não lembra de nada da juventude? Namorado?**

Não, pra mim já era. Pra mim já era.

**E a fase de adulto? Casou? Teve filhos?**

Não casei. Só eu e minha mãe Conceição. Ela tinha me dado pra outra, Deus levou. Levou aquela e a mãe Conceição. Aquele Primo Izidio. Primo segundo, Deus levou também.

**E a Senhora Trabalhou? Fazia o quê?**

Antigamente. Quando eu morava naquele 41, era conforme vê, eu fazia limpeza da rua, arrumava. Lugar que existia aquelas casas de farinha, a gente tanto que raspava mandioca. Andava lá pelo aquele Jaguaré. Já fui trabalhadora também pra lá. Até aula já dei também. Só vendo.

**A Senhora tem experiência boa também no meio de tudo isso, tem coisa boa para lembrar?**

Sim, Graças a Deus.

**Entrevista: Pedro**

**Qual sua idade?**

80 anos

**O senhor lembra de como foi sua infância?**

Cuidava dos filhos. 11 Minha família, filhos. (Fala desconexa. Mudou de assunto).

**O senhor trabalhava quando criança?**

Não só quando já rapaz.

**O senhor lembra de comida da sua infância? O que sua mãe fazia?**

Feijoada. Mocotó. Tocinho de porco, no interior colocava no feijão para fazer feijoada. Gordura no feijão

**Depois Casou?**

Não casei não, fui amasiado 20 anos. Depois passei mais 10 anos amasiado. 40 anos só amasiado. Não tem sorte com mulher. Mulher aparece, depois adocece e morre. Quem tem sorte com galinha, não tem sorte com mulher. E a coisa mais certa que tem. (Foi feito outras comparações..... Mudou de assunto..... Conversas desconexa... Voltava a falar de porco e galinha).

**Tem filhos?**

Não quis respondeu.

**O senhor está aqui hoje, porquê?**

Não entendi. Eu ia mudar para Bahia, ia ver se tinha igreja lá, pra mudar pra lá. (Muito desconexo. Mudava de assunto a todo o momento).

**Entrevista:** *Camélia*

**Sua idade:** 91 anos

**A senhora lembra de como foi sua infância, se foi boa se foi ruim? Quando criança? Alguma história?**

Não fazia nada. Brincava com nada. Nunca gostei de brinquedo, de boneca, não gostava de nada.

**Morava onde?**

Morava em Pavão de Minas. Minas Gerais. Carlos Chagas. Agora moro aqui.

**Quando mocinha, ia para escola?**

Não ia para escola não. Lá mas nunca aprendi nada.

**Namorou? Casou?** Não. Casei com 19 anos.

**Teve filhos?**

Sim. Tenho filhos 3, mas 1 Deus levou . Toda quarta feira eles vem aqui. Estão doentes também, doentes da perna. Estão em casa. Todos dois são homens. Caçula e mais o velho. O do meio morreu.

**Tem alguma religião?**

Católica. Casei na religião do padre, da igreja católica.

**Tem mais alguma coisa que gostaria de contar para mim?**

Não.

**Como é a vida aqui dentro?**

Tô vivendo aqui. Saltando aqui, saltando ali. Tomo remedinho.

**Tá comendo direitinho?** Como direitinho.



**Entrevista: Carlos**

**Sua idade:** 75 anos

**Como foi sua infância?** A gente ficava dentro de casa. Quase não gostava de ficar pela rua afora. Brincava dentro do terreiro, terreiro de casa. Tinha cerca e um portão de tábuas.

**Quando criança brincava de quê?**

Brinquedo comum. Brinquei de roda com a criançada. Hoje não existe isso, só na roça, na rua o povo tá todo ligado na tv.

**Como era seus pais?**

Meu pai; era os pais que tem que compromisso, que corrigia os erros, corrigia, batia. Civilizada, respeitando os mais velhos, tratando os outros bem. Para não ficar inventando moda, essas coisas que existe hoje. Não ficar brigando com ninguém, não cassar confusão com os outros.

**O senhor namorou? Casou? Como era sua namorada?**

Não casei. Maria, Eva. Não falou sobre o assunto

**O senhor tem filhos?**

Tenho não

**Como é viver no asilo?**

Dá pra viver.

**O senhor gosta daqui?**

Eu tô saindo daqui. Tem um negócio de um óculos. Não o vou esperar isso não, vou rachar fora. Fiz óculos na ótica.

**O senhor vai sair daqui, e vai para onde?**

Tenho minha casa no Bairro Liberdade. Tenho que dá uma reforma nela, saindo daqui o dinheiro é mais. O dinheiro aqui é mixaria, duzentos e pouco. E o pagamento é no

dia certo. Aqui tem que ficar esperando. E aqui tem gente que meche nas coisas dá gente. Ai não dá, cada qual ficar no seu canto. Deus não mandou ninguém invadir as coisas dos outros.

**O senhor lembra de alguma música, que fez parte de sua juventude? Marcou sua infância?**

Tem as músicas que minha mãe cantava. Tem um cado de música. Mas não falou. Mudou o assunto. Falou que o irmão fez um carrinho de pau, de 4 rodas, ele brincava em uma ladeira, e aí soltava o carrinho.

*Entrevista: Margarida*

Sua idade: 72 anos

**Como foi sua infância, quando era criança?**

Não tive. Porque tinha que trabalhar. Tinha que trabalhar, ajudar meu pai e minha mãe na roça. Não tive infância. Não estudei quando eu era criança. Nos tinha que capinar, a enxada era pequena, mas tinha que ajudar. Plantar, colher.

**E serviço de casa fazia?**

Fazia.

**E mais tarde como foi sua adolescência, juventude?**

Trabalhando também

**Namorado? Casou?**

Não namorei. Casei. Meu casamento eu fugi da minha casa, da minha mãe. Eu pedi um rapaz conhecido nosso, para comprar uma passagem, para mim, porque eu não poderia comprar. Ele comprou, ai nos fomos para São Paulo, passamos por Belo Horizonte, ele tinha uma irmã lá; o marido dela era delegado da regional, aí desconfiaram que nós. Desconfiaram que nós estávamos fugindo. Aí fui para São Paulo na casa da minha tia. Maldita hora que pensei nisso. Quando chegamos em São Paulo, a polícia já estava esperando nós. Polícia feminina. Foi pegando na minha mão, eu soltei da mão dela. Solta minha mão que não te conheço. Só que você já está

presa. Mas não tô mesmo. Aí pegou ele também. Chegando na casa da minha tia, Deus me perdoe. Vou te contar, ela falou para mim, aqui não quero você não. Você tem três dias que saiu de sua casa, com um homem, não vou aceitar você dentro da minha casa. Só que antes sabe o que tinha feito? eu tinha escrito para uma irmã de caridade, que eu queria ser irmã. Aí logo que ela não me diz, fui procurar o mosteiro. Chegando lá a irmã falou; sentou e conversou comigo, no você não pode ser irmã de caridade. Porque? porque você não é virgem, a sim tá bom. Mas você pode ser uma irmã. Posso, porque? Irmã arrependida. Mas eu não tô arrependida de irmã. Você nunca vai usar o hábito preto. Você só pode botar o creme ou amarelo. Eu falei, a sim pode deixar, fica pra senhora, eu não quero não. Levantei também e sai. Quando cheguei na porta, a polícia feminina que tinha me levado eu, tava lá fora. Ai recolheu eu e ele. Me levaram para um lugar que tem lá, que põe as pessoas de fora. Ai botou eu para trabalhar num serviço, que eu enfrentei foi bandido, sabe. Ainda bem, que logo fiz amiga com uma tenente que tinha lá, feminina, ai fui trabalhar com ela.

Ai sabe qual era o serviço, a gente pegava aquelas mulheres que estavam na rua, quando estavam com 5 meses de gravidez, a gente levava elas para esse lugar. Ali, a gente levava no médico. E quando ganhava meninos, ainda ficava lá uns 15 dias. Para ver os que elas queria. O ruim que tinha, a gente tinha que esperar elas, elas faziam os tratos com os namorados delas, e marcavam onde era, eu e essa tenente levar, chegando lá tinha que esperar elas morarem, e depois vim embora. Mas quando foi um dia, a tenente estava sentada no volante da Kombi, eu sentada atrás, ai chegou 4 e encostou perto de mim; a minha valença que desde pequena eu fazia capoeira; todos 4 com resolver na mão, falei o que é isso, você não vai chamar ninguém agora, as meninas só vão sair de lá a hora que a gente quiser, e começou a encostar o resolver em mim, você tira isso pra lá, porque você não sabe com quem tá mexendo. Ainda é invocada ainda. Quando ele falou isso, afastei para trás e mandei o pé naquilo, ô dó, quando a cabeça virou, mandei na mão. Aí o resolver caiu, tinha um barranco muito alto, e embaixo era uma linha de ferro. O resolver caiu lá embaixo e ele falou, vai lá buscar, mas não vou mesmo, você é quem vai com sua mãe, porque eu não vou não.

Aí ela saiu de lá (tenente), o que tá acontecendo aí Dada? Falei, esses caras aqui, disse que você não vai chamar ninguém não, as meninas só vai na hora que eles

quiser. E começou a encostar o resolver na minha cara, e como eu não aceito isso, eu taquei o pé no resolver dele, e caiu lá embaixo, e eu não vou lá apanhar não. Mas fui lá embaixo e apanhei, ai ele falou, a gente se vê por aí. Na hora que você quiser.

Ela falou, como você fez? Eu esqueci de falar com você, mas eu sou capoeirista, sou auxiliar, sou cordão amarelo. Eu sei que eu errei, eu não poderia nem ter feito isso porque eles estavam em 2 só. E eu não posso. Capoeirista não pode encarar 2 pessoas. Tem que correr. Porque 2 é pouco pra gente sabe. É que a gente sabe defender, mas eles não.

### **E seu casamento, conta como foi?**

O pessoal de lá, da assistência social, onde a gente tava, com esse sargento, é que tomou providência, e colocou. Bonito foi quando a gente chegou no fórum, para casar, foram 2 casais, nós e uns baiano, o baiano a polícia estava esperando eles, porque o homem era casado, pai de filhos, e tinha largado os filhos lá. E foi na hora deles assinar, aí eu falei para o Juiz, o Dr. Eu não vou assinar não. Eu não quero casar aqui, eu quero casar na casa de minha mãe, ele falou eu assino, eu falei, posso? (marido), pode. Na minha certidão de casamento, tem a assinatura dele, a minha não. Ele assinou, e nos casou. Ficamos um ano, eu ele morando juntos, sem dormir junto. E as irmãs todo mês, fazia reunião com nós. Aí tá bom, viemos embora. Isso aconteceu onde a gente morava, lá em Minas de Nanuque. De lá de Nanuque, ruim de serviços, ele conseguiu, um serviço aqui (acho São Mateus) nessa pista de asfalto que está fazendo. Aí venho, viemos para cá, ficamos aqui. Aí ele foi trabalhando, eu também, encarei serviço pesado aqui. Eu trabalhei aqui, comecei em plantio de eucalipto, plantando a semente, plantava fazia seleção, levava para o campo, trabalhei no campo. Acompanhava um trator, com uma mangueira grande, molhava. Nós adubava, depois voltava molhando, aí depois estava no plantio. Carregava uma caixa de 80 mudas, na mão, e uma machadinha; plantando, e andava acompanhando o trator, era depressa, não era devagar não. Aí parou o plantio, aí eu fui descascar pau; aí que era duro, aí fui eu e uma irmã minha; cada uma com um facão. Batia o facão na cabeça da tora e puxava. E a outra ia por baixo e ajudava. Para poder descasca aquilo, e ajudar os operadores de máquina, derrubar o eucalipto. Sabe como nos ajudava? Era um risco sabe. Eles faziam um pau comprido e grande, para nós, cada operador tinha duas mulheres que trabalhava com eles, as vezes mandava os homens, mas eles não

queriam ir. Aí o vento vinha numa direção, a gente ficava de lá ai eles faziam a boca do pau, e escova o pau para o vento não derrubar, nem em cima deles nem em cima dos outros. Aí fiquei trabalhando nisso, um cada de tempo. E depois parei era muito peso. Aí parei, fui para lavoura de maracujá. Aí que era pior, no dia que dava chuva a noite que ventava, eu ficava preocupada, porque no outro dia, era dia da gente. O vento batia e derrubava os maracujás, porque o maracujá é igual a isso (fez a demonstração). Você planta, aí ele vai enrolando, aí aquilo caia. A gente chegava de manhã, as mulheres era que tinha que levantar aquele cerca no braço. Levantar aquela cerca e tornar arrumar. Aí depois ia catar os maracujás. Os carrinhos eram todos ruins, era tudo de pau. As caixas viravam naquelas ladeiras, maracujá saia rolando. E a gente saia pulando por cima de cobra, era triste.

### **Teve filhos?**

Tive duas. Uma nasceu morta, e a outra morreu com 30 dias. A que morreu pegou meningite dentro do hospital. Aí resolvi para de trabalhar com esse negócio de mato, eu não sou homem.

### **E como é sua vida hoje?**

Hoje é só tristeza minha filha. Primeiro foi meu marido, adoeceu morreu. Enfartou. Depois dele foi minha mãe. Nós éramos 9 irmãos. Aí foi começando morrendo, uma por uma. Por último, tá com uma base de 5 anos, que morreu meu irmão. Morreu a mulher dele, com morrer, o menino já era da minha irmã, o juiz entregou para ela, porque ele trabalhava fora, ele era encarregado de obra, e não tinha quem tomava conta do menino. E a mãe do menino também era doente. E não acha quem tomava conta do menino. Ela falou, pode trabalhar, que eu vou tomar conta do menino. Só que aqui no Brasil é uma burrice, só que o juiz tinha que dá ordem, aí eles foram, chegando lá o Juiz falou, já que a senhora já toma conta do menino, agora pode ficar com. E passou a tutela para ela. Ela vem aqui de vez em quando, porque ela não pode deixar ele sozinho. Nem 5 minutos, é ordem do juiz. As vezes ela vem com ele, mas os pedaços que tem que andar, ela não aguenta carregar ele. E no ônibus se a mulher que tá grávida tem que pagar a passagem da criança. Porque um menino de 6 anos vai pagar passagem. O que é isso!

E quando eu adoeci também, pegar remédio para mim e, para ele, porque eu tomava remédio, aí passei, e fui beber uma água no supermercado. Com sede, fui lá tomei água. Aí vi um negocinho lá, eu estava com fome. Não posso nem ouvir falar nesse açai. Aí estava com fome peguei um potinho daquele e bebi, e sai. Vou sentar ali na sombra, esperar até a hora do ônibus vir. Aí fui para a pracinha da rodoviária. Chegando lá, olhei um banquinho, minha filha, quando eu ia sentar, minha cabeça rodou. Cai. Quando eu acordei já estava no hospital. Aí não sei por que tinha 2 pessoas do bairro onde eu morava; porque primeiro eu morei perto da cohab, aí depois que eu fui para o bairro onde eu moro agora. Aí quando eu acordei, elas estavam na beira da minha cama, e chorando, e orando. Ai eu falei, eu morri? Não você passou mal. Porque vocês estão chorando? Ai apanhou eu, e me levaram lá para minha casa. Só que não tinha quem cuidasse de mim, pelo menos para dá remédio. Ai tinha uma irmã ainda, ai ela falou pega e leva lá para casa, que lá tem um quarto. Só que não adiantou, porque ela também não estava bem de saúde. No dia que cheguei, ela foi para Vitória operar das vistas. E ela tinha 12 anos que trabalhava no fórum. No outro dia o filho dela trabalhava de manhã, e a tarde fazia promotoria lá no fórum. Ele foi lá ver que ela chegou (irmã), o juiz também foi, aí ele falou; ô dona Elza a senhora não pode tomar conta da sua irmã não, a senhora precisa de uma pessoa para tomar conta da senhora, pode não. Aí, ele falou, vou conseguir lugar pra senhora. Aí eu falei, eu não vou não. Achei que ele ia levar para Vitória. E aí arranjou esse lugar aqui. Eu estava em casa ainda, arrumando para poder vir, quando a outra irmã minha ligou para mim, e falou; ela me chama de Dainha. Você vem pra cá que o DI (acho que é irmão) acabou de morrer. Aí eu falei, ok? Minha irmã era ela, que trocava minha roupa, fazia minha comida. E a outra que tomava conta do menino, trocava minha fralda. Porque eu uso esse trem. Você precisa ver quando eles demoram vir trocar! Aí que vai esquentando mesmo.

## ANEXO I - AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA



**Sociedade Santa Rita de Cássia**  
Fundada em 23 de maio de 1974 – CNPJ: 27.343.797/0001-86  
"Ajude um idoso a envelhecer vivendo e não viver envelhecendo"

São Mateus, 10 de Janeiro de 2020.

### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

A Sociedade Santa Rita de Cássia - Lar dos Velhinhos, entidade privada, sem fins lucrativos e de Utilidade Pública, voltada ao amparo e assistência à pessoa idosa, vem através do seu representante legal autorizar a aluna Juliana Fernandes de Almeida Castro Lenzi do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré a realizar a sua pesquisa na instituição.

*Carla Pazini dos Santos*  
Carla Pazini dos Santos  
Coordenadora - ORA: 17544  
Sociedade Santa Rita de Cássia  
"Lar dos Velhinhos"

**Sociedade Santa Rita de Cássia**  
**"Lar dos Velhinhos"**